

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

CARINE BEATRIZ KLEINPAUL

**ANÁLISE ECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS EMPRESAS
DE MICRO E PEQUENO PORTE DO SETOR METALÚRGICO DO MUNICÍPIO DE
HORIZONTINA**

Horizontina, RS

2013

CARINE BEATRIZ KLEINPAUL

**ANÁLISE ECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS EMPRESAS
DE MICRO E PEQUENO PORTE DO SETOR METALÚRGICO DO MUNICÍPIO DE
HORIZONTALINA**

Trabalho de conclusão apresentada como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Econômicas na Faculdade Horizontina.

Orientadora: Me. Vonja Engel

Horizontina, RS

2013

**FAHOR – FACULDADE HORIZONTALINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a monografia:

**“ANÁLISE ECONÔMICA: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DAS
EMPRESAS DE MICRO E PEQUENO PORTE DO SETOR METALÚRGICO DO
MUNICÍPIO DE HORIZONTALINA”**

**Elaborada por:
Carine Beatriz Kleinpaul**

Como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Econômicas

**Aprovado em: 05/12/2013
Pela Comissão Examinadora**

**Me. Vonja Engel
Presidente da Comissão Examinadora
Orientadora**

**FAHOR – Faculdade Horizontalina
Esp.Tiago Neu Jardim**

**FAHOR – Faculdade Horizontalina
Me. Stephan Sawitzki**

**Horizontalina
2013**

DEDICATÓRIA

Acredito que parcela muito importante daquilo que somos dos resultados que obtemos, em todas as nossas tarefas ao longo da existência, têm a contribuição de Deus. Ter chegado á conclusão desta trilha, impõe que se lembre de pessoas que se disponibilizaram a darem o que pudessem oferecer para que esta produção assim aqui estivesse. Com isso dedico este trabalho ao meu esposo Cristiano por me aconselhar e me ouvir e aos meus pais Seno e Rosane pela educação, e pelo grande esforço dedicado a conclusão do curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças e iluminando meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao meu pai Seno, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, homem pelo qual tenho maior orgulho de chamar de pai, meu eterno agradecimento pelos momentos em que estive ao meu lado, me apoiando e me fazendo acreditar que nada é impossível. Pessoa que sigo como exemplo, pai dedicado, amigo, batalhador, que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar a realização deste trabalho.

A minha mãe Rosane, por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho.

Ao meu esposo Cristiano, por estar sempre me auxiliando e torcendo para que meus objetivos sejam alcançados, tanto nas horas boas quanto nas ruins sempre estive do meu lado, mostrando que sempre há um novo caminho para ser seguido, mesmo que algumas portas se fechem, agradeço pelo companheirismo e apoio.

A minha irmã Simone, pelo carinho e atenção que sempre dedicou a mim, sempre me apoiando em todos os momentos, enfim, pelos conselhos e pela confiança em mim depositada.

Em especial meu imenso agradecimento a minha orientadora Vonja Engel, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio a concretização dessa monografia, desde as primeiras discussões até as muitas rediscussões sobre qual o melhor caminho a seguirmos, passando pelas diversas semanas de acampamento, até mesmo em sua residência, para que concretizássemos esta produção, meu muito obrigado.

Também agradeço aos professores do Curso de Ciências Econômicas pelos ensinamentos e aos colegas com os quais construí verdadeiras amizades tendo o prazer de interagir durante o decorrer do curso.

Por fim, a Faculdade de Horizontina- FAHOR-, que desde a minha chegada me recebeu calorosamente, proporcionando em todos os momentos as melhores condições para a conclusão do curso.

“A riqueza de uma nação se mede pela riqueza do povo e não pela riqueza dos príncipes”. (ADAM SMITH).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil das micro e pequenas empresas do setor metalúrgico do município de Horizontina, assim como o processo de introdução de inovações tecnológicas e influências da mão de obra, no período de 2008 a 2012. Entretanto, as empresas do setor de metalurgia do município tem potencial de crescimento e desenvolvimento econômico com demanda de vendas para toda região, como também para fora do estado. Contudo foram analisadas informações sobre mudanças operacionais existentes nas empresas, competitividade, introdução de inovações tecnológicas, grau de disponibilidade de mão de obra e principalmente o acesso aos financiamentos externos para auxiliar as empresas no seu crescimento. A pesquisa nas empresas foi realizada no período de Julho a Agosto de 2013, no qual foram entrevistadas seis empresas relacionadas a produtos com ênfase em metalurgia. Os resultados da pesquisa foram analisados através de gráficos e tabelas, dinâmicas apresentadas no decorrer do texto, no qual mostram potencialidades de desenvolvimento econômico que podem ser exploradas.

Palavras-chave: Indústria Metal Mecânica. Inovação Tecnológica. Mão de Obra.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the micro and small enterprises in the metallurgical industry of the municipality of Horizontina, as well as the process of technological innovations and influences of labor, in the period 2008 to 2012. However, companies in the metallurgy sector of the municipality have potential for economic growth and development with sales demand for the entire region, as well as out of state. However were analyzed information about operational changes in existing companies, competitiveness, technological innovations, degree of availability of manpower and especially access to external financing to help companies in their growth. The researches were carried out in companies in the period July to August 2013, in which six companies were interviewed related products with emphasis in metallurgy. Survey results were obtained through graphs and tables presented dynamics throughout the text, which show potential for economic development that can be explored.

Keywords: Metal Mechanical Industry. Technological Innovation. Labor.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Participação (%) de cada setor no total do complexo metal mecânico no Brasil e Rio Grande do sul no ano de 2009.....	40
Figura 2: Participação do setor metalúrgico no Brasil e no Rio Grande do Sul no ano de 2009. (valor da transformação industrial).	42
Figura 3: Distribuição dos estabelecimentos do setor metalúrgico no Brasil e no Rio Grande do Sul no ano de 2010.	42
Figura 4: Distribuição da população de Horizontina entre 1970 e 2010.	45
Figura 5: Localização do município de Horizontina.	46
Figura 6: Ano de fundação da empresa.	54
Figura 7: Número de funcionários no estabelecimento	55
Figura 8: Grau de qualificação dos funcionários.	56
Figura 9: Perfil dos fundadores das Firmas.....	57
Figura 10: Destino das vendas das empresas.	58
Figura 11: Grau de disponibilidade mão de obra do município de Horizontina.	59
Figura 12: introdução de inovações tecnológicas no período de 2008 a 2012 na empresa.	60
Figura 13: Importância da Inovação Tecnológica no desenvolvimento da empresa.	61
Figura 14: Mudanças operacionais no período de 2008 a 2012.....	62
Figura 15: Políticas que contribuem para o aumento da eficiência competitiva das empresas.....	63
Figura 16: Principais obstáculos que impedem o acesso às formas de financiamento externo.	64

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Principais produtos vendidos, <i>ranking</i> do Brasil, no ano de 2009.	41
Quadro 2: Número de estabelecimentos do setor metalúrgico no Brasil e Rio Grande do Sul, no ano de 2010.	43
Quadro 3: Cadastro central de empresas em Horizontina no ano de 2011.....	48
Quadro 4: Evolução do emprego por setor de atividade econômica, com ajustes do ano de 2010 a 2013.	48
Quadro 5: Classificação das empresas por porte conforme o número de empregados.	51
Quadro 6: Número de empresas pesquisadas por classificação de atividade.	53

SUMÁRIO

1 Introdução	12
2 Industrialização	16
2.1 Dinâmica do Processo de industrialização	16
2.2 Concentração e crescimento industrial	19
2.3 Inovação tecnológica no contexto do setor metalúrgico	24
2.4 Desenvolvimento econômico regional	30
2.5 Qualificação da mão de obra.....	35
3 Contexto histórico do complexo metal mecânico no Brasil e no Rio Grande do Sul	38
3.1 Aspectos gerais sobre o município de Horizontina.....	44
4 Metodologia.....	49
5 A pesquisa junto às empresas de Horizontina	53
6 Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	68
Apêndice A - Questionário aplicado aos empresários.....	75
Apêndice B - Termo de compromisso da autora.	77
Apêndice C - Requerimento de Solicitação a Prefeitura Municipal de Horizontina ...	78

1 Introdução

Nos últimos anos as organizações têm procurado se renovar, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, procurando atender as exigências do mercado consumidor com produtos e serviços produzidos com tecnologias mais avançadas. Neste contexto, uma cultura empreendedora faz-se necessária para o desenvolvimento da região. Os empreendedores são responsáveis pela eliminação de barreiras comerciais e culturais, pela competitividade e pela globalização e renovação dos conceitos econômicos locais, como também a criação de novas relações de trabalhos e novos empregos, gerando riqueza para a sociedade (DORNELAS, 2001).

Conforme Longenecker, Moore e Petty (1997), as pequenas empresas que fazem parte da comunidade empresarial, colaboram para o bem estar de uma nação, produzindo uma parte dos bens e serviços. Além disso, possuem várias qualidades que acabam oferecendo contribuições nos investimentos com pessoas, na medida em que podem fornecer muitas oportunidades de emprego para uma população e através disso proporcionar uma economia em crescimento. Com isso, as empresas também estão começando a adaptar suas políticas de desenvolvimento de modo a repassar a responsabilidade do desenvolvimento aos próprios funcionários, ou seja, a mão de obra está sendo de fundamental importância para a sobrevivência de uma empresa, e com isso o desenvolvimento está associado à carreira da própria empregabilidade do funcionário.

A capacitação dos colaboradores sugere que o capital intelectual começa a ser conhecido na empresa e agrega-se à cadeia de valor, contudo o investimento em pessoas pode ser o capital do conhecimento, havendo então, a substituição de materiais e ativos físicos pelo conhecimento. As iniciativas dos mercados de trabalho incentivam a recompensar o trabalho baseado no conhecimento, de modo que alguém que investe em uma empresa está comprando um conjunto de talentos, capacidades, habilidade e ideias, ou seja, o capital intelectual em si, e não apenas o capital físico (STEWART, 1998).

A capacitação permite desenvolver e reproduzir padrões produtivos de inovação avançados, possibilitando o aprimoramento e crescimento de sua dotação de recursos tangíveis como equipamentos, infraestrutura, e intangíveis, como

conhecimentos, habilidades, competências e desse modo, o aumento de sua competitividade (LASTRES; CASSIOLATO, 2004).

Algumas iniciativas fundamentais para o sucesso dos negócios estão inseridas dentro do ambiente de competência do poder público como, por exemplo, o acesso a cursos profissionalizantes da mão de obra, treinamento e educação básica, disponibilização de crédito, criação de mecanismos de estímulo e acesso ao mercado de trabalho, assim como fomento a programas de formação de empreendedores (SCHEL, 1995).

Shumpeter (1982) ressalta que o empreendedor é responsável pela realização de novas combinações que podem ser identificadas pela introdução de um novo bem, abertura de novos mercados como também as inovações tecnológicas que colaboram para a obtenção de lucros, pois geram o desenvolvimento das empresas e seguem ritmos contínuos, atentando ainda para a melhoria nos processos produtivos. Contudo, as indústrias que conseguem acompanhar este ritmo são compensadas com sólidas vantagens competitivas, como também com maior retorno de lucro em seu faturamento.

Assim, as vantagens competitivas se baseiam no melhor aproveitamento dos fatores básicos, como solo propício e clima favorável, que podem ser suplantadas, no longo prazo. Através do surgimento de um paradigma tecnológico baseado em por vantagens competitivas mais adequadas, tais como mão de obra especializada, desenvolvimento de informatização industrial, bem como o desenvolvimento de pesquisas (PORTER, 1989).

É importante ressaltar que a economia tem passado por grandes transformações, através da dinâmica da informação, dos meios de comunicação e de transmissão de dados. Mas a disputa para se conseguir realizar a produção de bens e serviços com o menor preço e maior qualidade estão cada vez mais acirrados devido a grande gama de tecnologia existente no mercado. Com isso, é importante a aquisição de condições de estrutura organizacional, capacidade gerencial, e nível de tecnologia que poderão fazer a diferença para as condições políticas e econômicas das empresas.

Entretanto, o complexo metal mecânico é formado por um conjunto de setores e de atividades que usa conhecimento e técnicas relacionadas, para tratar de produção e processamento, utilizando-se metais e seus derivados. Este complexo é constituído por um conjunto de atividades que utilizam o ferro, o alumínio e outros

metais, transformando-os em artefatos compostos, como os aços e as ligas metálicas de diversos tipos de especificações físicas e químicas.

No entanto, o complexo metal mecânico apresenta grande diversidade de produtos e serviços que serão apresentados no decorrer desse estudo. Portanto, o mesmo tem a finalidade de analisar empresas do setor metalúrgico de micro e pequeno porte do município de Horizontina, buscando entender como a qualificação profissional pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento do setor no município.

O estudo sobre o setor de metalurgia do município e Horizontina, tornou-se de importância, devido à contribuição para observar características, propriedades e relações mais amplas do que as existentes no município pesquisado. Por isso, foi determinado o município de Horizontina como objeto de pesquisa por ter este, empresas do setor metalúrgico.

Deste modo, percebe-se a importância de analisar o setor metalúrgico, e através deste buscar razões históricas que explicam as transformações que ocorreram no município. O estudo tem como problema de pesquisa a investigação da seguinte questão: Quais os fatores que influenciaram na instalação e permanência de empresas do setor metalúrgico no município de Horizontina no período de 2008 a 2012?

A concretização deste estudo realizou-se com base nos objetivos estabelecidos no projeto de pesquisa. O objetivo geral visou avaliar o perfil das empresas do setor metalúrgico quanto as influências da mão de obra, assim como os fatores que impulsionaram o desenvolvimento tecnológico na instalação e permanência de indústrias do setor metalúrgico do município de Horizontina.

Para concretizar com maior profundidade este objetivo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Compreender os principais elementos associados ao histórico da trajetória e o desenvolvimento do município, em relação ao setor metalúrgico.
- b) Identificar dados do município de Horizontina referentes à instalação e permanência das indústrias do setor metalúrgico.
- c) Analisar a influência da qualificação da mão de obra e da inovação tecnológica no desenvolvimento do setor metalúrgico de Horizontina.

A partir deste estudo, torna-se possível destacar a relevância de contribuir para uma melhoria na tomada de decisões das empresas de micro e pequeno porte

do setor metalúrgico do município de Horizontina. Sendo assim, este trabalho poderá ser utilizado na análise de organizações que buscam investir com suas instalações no município.

A primeira parte deste estudo contém a introdução, seguida da segunda parte que trata da revisão da literatura e contextualiza o histórico do processo de industrialização, crescimento industrial, desenvolvimento econômico regional e inovações tecnológicas. O quarto capítulo parte descrição da metodologia utilizada na pesquisa. Já o quinto capítulo aborda o contexto histórico do complexo metal mecânico, seguido da caracterização do município de Horizontina, e a seguir contempla a análise dos dados obtidos através do trabalho de campo junto a seis empresas de micro e pequeno porte do setor de metalurgia de Horizontina.

2 Industrialização

Industrialização é um processo de modernização pelo qual passam os meios de produção de uma sociedade. É acompanhada pela ampliação da tecnologia e desenvolvimento da economia, porém, pode ser definido como um processo antigo da humanidade que possui novas técnicas que marcaram o avanço dos meios de produção e de produtividade. Apesar disso, o progresso passou por várias fases tecnológicas como, por exemplo, técnicas mais aprimoradas de agricultura, artesanato e manufatura que passaram a ampliar a contribuição para o desenvolvimento pleno das indústrias no passar dos anos (ANTÔNIO, JUNIOR, 2010).

2.1 Dinâmica do Processo de industrialização

A partir da década de 1950, o Brasil vive em um processo de internacionalização da economia, em decorrência da reorganização das burguesias metropolitanas e do limite do modelo de indústria substitutiva de importações. Sobretudo os setores ligados à industrialização exerceram a capacidade de liderança e transformação e através disso abriram as portas para a entrada de capital estrangeiro tornando a expansão da produção.

Nos séculos XVII e XVIII, os governos estavam interessados em tornar seus países ricos. As ações adotadas pelos governos para aumentar a riqueza e o poder das nações ficaram conhecidas como mercantilismo, tinham como principal objetivo, acumular ouro e prata nos países. Essa era a maneira de satisfazer todos os seus outros objetivos. Os governos decretaram leis proibindo a saída desses metais preciosos de suas regiões (HUBERMAN; DUTRA, 2008).

De acordo com os autores citados anteriormente, para os países que não possuíam minas de metais preciosos em seu território, foi sugerida uma balança comercial favorável, então se começou a exportar maiores quantidades com maior valor e importar menores quantidades com menor valor, ou seja, receber mais com as exportações do que com as importações. Isso significava estimular a indústria, pois seus produtos possuíam maior valor aquisitivo do que os da agricultura e ganhariam mais dinheiro no mercado estrangeiro. Os países mercantilistas começaram a utilizar meios para estimular a indústria como prêmios aos

investidores, concessão de monopólio há algumas empresas industriais e oferta de matéria-prima barata no mercado interno.

As colônias dos países mercantilistas tinham um tratamento que não era vantajoso a elas, pois as metrópoles proibiam as colônias de produzir produtos que fossem concorrer com os seus. Toda a matéria-prima das colônias deveria ser exportada para a metrópole e o produto manufaturado vendido para as colônias. Com isso, as colônias só auxiliavam no acúmulo de riqueza das metrópoles, e assim os mercadores queriam aproveitar todas as oportunidades proporcionadas pela expansão da indústria e comércio. Mas a política mercantilista os impedia de várias coisas, como por exemplo, existiam leis que os proibiam de vários benefícios e os cobravam impostos, mas eles queriam o livre comércio, não estavam satisfeitos com essas restrições postas pelos governantes (HUBERMAN; DUTRA, 2008).

Entretendo ocorreu então à implantação do trabalho livre, os fazendeiros compunham a maior parte do mercado comprando por si, por seus escravos e até por seus agregados livres, o que não podia ser produzido tinha que ser adquirido como venda proveniente do café, transformando o cafeicultor no ponto de convergência, e eventual, disseminação da riqueza. Tinha-se um mercado um pouco flexível, que condizia com a função imediata das possibilidades de consumo dadas pelas necessidades da empresa. Então o trabalho livre liberou o consumidor das restrições impostas pelo afã do lucro do fazendeiro, a quem estava ligado, o consumo então passou a ser função não mais das empresas, mas das possibilidades diretas do que condiziam as necessidades do consumidor (MARTINS, 1967).

Entretanto, Smith (1996) ressalta que o livre comércio permite que cada país se especialize no que melhor sabe fazer, e com isso pode-se usufruir de menores custos e maior produtividade na produção de um determinado bem, e através disso poderá contribuir para um elevado aumento na riqueza total das nações.

Já Venturim (2004), ressalta que no Brasil o processo de industrialização, inicia-se pela desarticulação do setor agrário-exportador o qual tinha o café como principal produto de exportação. Essa base econômica entra em crise no início do século XX. Com isso ocorreram dificuldades, intensificadas com a crise do ano de 1929, a crise da superprodução, o que levou o café a perder seu valor comercial, desestimulando a atividade que mantinha a economia brasileira. Assim, as forças políticas nacionais envolvidas com essa atividade agrícola passariam a perder força,

ao mesmo tempo em que a burguesia urbana passa a reivindicar mais espaço junto à política agrária. Seria essa força da burguesia urbana o que impulsionaria a articulação do processo industrial no Brasil.

A partir desta base, Furtado (2007) destaca que o processo de industrialização brasileira se iniciou a partir dos anos 30, onde houve baixa do coeficiente de importação. A alta taxa de câmbio reduziu pela metade o poder aquisitivo externo da moeda brasileira. Essa situação permitira um amplo barateamento relativo das mercadorias de produção interna, no mercado produtivo.

A indústria brasileira no pós-guerra, que havia se desenvolvido com base no processo de substituição de importações, alcançou um grau acentuado de diversificação e foi submetida durante todo este tempo, a contínuos choques, ajustes recessivos e forte estímulo às exportações, como também com períodos de desestímulos em outras. Portanto, o período pode ser considerado um contexto macroeconômico de grande instabilidade, caracterizado por fases recessivas de longo prazo e fases de ampliação no curto prazo, assim como ocorreu também o esgotamento do padrão de financiamento, abertura abrupta das importações, através das políticas deliberativas, ou por forças de pressão internacional ou acordos regionais (DIEESE, 1997).

Com a ocorrência de uma melhora na logística, ocorreu a ampliação do mercado interno em todas as direções e o mercado mundial se torna igual ao mercado interno. Já na indústria, houve melhorias nas ferramentas e máquinas de acordo com a coordenação eficiente do sistema fabril em grande escala e divisão do trabalho, houve também um grande acréscimo na produção. Na agricultura com a aquisição de novas e melhores ferramentas, grandes donos de terras, fizeram altos investimentos de capital (HUBERMAN; DUTRA, 2008).

O enfoque proposto pelo autor ressalta que os efeitos positivos da revolução industrial foram principalmente o aumento na produtividade e melhoramentos na tecnologia, mas houve também efeitos negativos que foram à exploração do trabalho e a divisão mais acentuada de classes. Leal (2008) destaca que com o advento da industrialização, ocorrido na Inglaterra, no século XVIII, novos processos de produção foram descobertos, objetivando maiores quantidades e melhor qualidade dos produtos, sempre visando auferir maiores lucros. Devido ao crescimento da população e da necessidade de consumo, as indústrias cresceram em números mais definidos em diversas áreas de atuação e com maior variedade de produtos

ofertados para o mercado. Com a decadência da base exportadora brasileira, a economia tornou-se vulnerável e o governo toma consciência de que deveria, através de esforços políticos e econômicos, iniciar o processo de industrialização no Brasil.

De acordo com Simonsen (1973), a indústria atual deseja um mercado interno rico para a necessária expansão da sua produção. Tanto vale dizer que anseia pela formação de capital nacional, pelo aumento de poder aquisitivo, pela união cada vez mais intensa de todas as regiões do país, como também pela crescente liberdade nas intercomunicações dos estados e enfim pela unidade e grandeza cada vez maior de nossa pátria.

2.2 Concentração e crescimento industrial

O Brasil avançou no processo de transição para uma economia baseada em inovação. Destacam-se como indícios deste novo cenário, de um lado a postura mais moderna do Estado e de outro a atuação mais competitiva de um conjunto de empresas industriais, porém foram esses fatores que influenciaram a concentração industrial das firmas e o seu elevado crescimento no mercado competitivo, tornando maior a expansão na produção e o aumento do poder aquisitivo.

A concentração industrial é considerada como um dos determinantes estruturais mais relevantes da competição. As teorias neoclássicas estabelecem um conjunto de suposição restritiva, que podem ocorrer para que uma indústria mais concentrada prejudique a competição, pelo fato de que estas estão encorajadas a agirem de forma interdependente, no que se refere à tomada de decisões sobre preços e produção de determinados itens (KON, 1999).

Cabe mencionar, que a concentração industrial não pode ser especificamente benéfica para o mercado em que determinada empresa atua, mas pode exercer influências benéficas em outros ramos da economia, para o fortalecimento do mercado financeiro. Como, por exemplo, gerando o fortalecimento da empresa para a competição no mercado externo e também aumentando as exportações, através disso auxiliando no crescimento da economia do país (FRANÇA, 2001).

As medidas de concentração industrial pretendem captar as formas pelas quais agentes econômicos apresentam um comportamento dominante em determinado mercado, e os diferentes indicadores consideram as participações no

mercado dos agentes. As medidas são úteis para indicar preliminarmente os setores para os quais se espera que o poder de mercado seja significativo, assim, existem pelo menos três razões para que esses indicadores sejam construídos a partir de participações de mercado. A primeira refere-se à entrada em um mercado for fácil, nenhuma empresa poderá exercer poder de mercado, não importando o quão ampla seja sua participação neste mercado. Segunda, uma empresa pode ter uma parcela de mercado elevada não decorrente de poder de mercado, mas advinda de custos reduzidos ou de produtos de qualidade superior. Terceira, o cálculo de medidas de concentração pressupõe a delimitação de mercado e implica ignorar a disciplina exercida por substitutos próximos, comercializados em outros mercados (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Os autores ainda observam que índices de concentração pretendem fornecer um indicador sintético de concorrência entre as empresas, e mais concentrado estará o poder de mercado virtual da indústria. O poder concorrencial contribui para uma estrutura particular à indústria, como consequência do desempenho das empresas e dos resultados obtidos com menor ou maior eficiência produtiva ou eficiência gerencial obtida. Já o poder de mercado virtual, de uma empresa individual, está relacionado com sua capacidade de controlar o preço de venda do produto. Por isso, empresas mais eficientes que produzem com custos de produção mais baixos, têm mais facilidade que as demais de competir e de ocupar parcelas crescentes de mercado, através de reduções progressivas no preço. Mas o poder de mercado de uma empresa se manifesta pela sua capacidade de fixar e sustentar o preço de venda em um nível acima daquele fixado pelos concorrentes, sem prejuízo para sua participação no mercado.

Kon (1999) destaca que a concentração industrial é considerada como um dos determinantes estruturais mais acentuados da concorrência, portanto, de acordo com a teoria econômica neoclássica, uma indústria muito concentrada e constituída por poucas grandes firmas prejudica a competição. Pois, estas são encorajadas a agirem de forma interdependente no que diz respeito à determinação de preços, produção e outros, e através disso ocorre o desincentivo das pequenas empresas.

Sob a mesma perspectiva, a autora afirma que a moderna teoria de empresas examina a concentração a partir de dois enfoques, entre eles, a concentração global, que se refere à parcela de produção ou das vendas da economia como um todo, que é responsável por um número relativamente pequeno de firmas, e a concentração de

mercado, que diz respeito à parcela de mercado detido por um número relativamente pequeno de firmas em uma indústria ou em um mercado individual. Assim, as mudanças no nível de concentração de uma indústria derivam de fatores que induzem as alterações no poder das empresas individuais, levando à afirmação de que a alteração em variáveis como políticas estratégicas das firmas líderes podem levar a mudanças no grau de concentração do mercado e conseqüentemente na sua estrutura.

Conforme França (2001), a concentração industrial pode ser uma tendência de nosso sistema econômico, pois no setor de bens como de serviços, poucas empresas dominam seus respectivos mercados, que correspondem, em grande parte das vezes, não só a um determinado país ou região, mas todos os países, ou pelo menos os que possuem mercado consumidor. Entretanto, o modelo de oferta predominante, atualmente na economia mundial é o oligopólio, sendo que a relação entre os competidores neste mercado combina uma dimensão de concorrência e competição. Este fato, de certa forma contraposta ao princípio constitucional da livre concorrência, pois as barreiras à entrada nos modelos de oferta mais concentradas constituem consideráveis obstáculos à livre concorrência, além de que se espera que deva haver concorrência entre os rivais, e não cooperação. Os atos da concentração industrial que levam a redução do número de concorrentes, e, portanto, a formação de estruturas de mercado mais concentradas, estão, de certo modo, contrários ao constitucional, o problema consiste na verificação das conseqüências do ato analisado para o mercado.

Além de proporcionar uma conduta interdependente das firmas em relação à produção e preços, a alta concentração também pode trazer outras conseqüências desfavoráveis para as empresas de um setor. A inovação e a melhoria contínua dos processos de produção e dos produtos tendem a ser desencorajadas, além do mais, mercados pouco competitivos, também dificultam o desenvolvimento da eficiência organizacional e gerencial do crescimento industrial (KON, 1999).

Já em relação ao termo crescimento industrial, quando analisado a algum organismo econômico, tem significados distintos. Pode ser utilizado para deflagrar apenas um aumento no montante dos resultados alcançados durante o funcionamento do sistema, como por exemplo, o aumento da produção, das vendas ou das exportações. Em outro sentido, pode significar um aumento nesses montantes, porém acompanhado de uma melhora na qualidade, como resultado de

um processo de desenvolvimento, que ocorre quando uma série de mudanças internas leva a transformação estrutural considerável. Os principais impulsores para ocorrer estas transformações são a existência de fatores como o crescimento da população, os recursos naturais disponíveis, a acumulação de capital e o progresso tecnológico existente para um determinado fator (KON, 1999).

Segundo Souza (2005), para que haja o crescimento industrial toda empresa deve fazer uma avaliação de como está desenvolvendo a sua atividade e o que fazer para que ela cresça de forma sustentável. É neste sentido, que entra a participação empresarial, quanto ao buscar todos os meios de deixar com que a sua atividade esteja sempre à frente dos demais em termos competitivos pelos quais o principal objetivo, é a busca pela melhor qualidade em relação à concorrência existente no mercado.

O autor ainda destaca que a busca do conhecimento tem algumas finalidades para sobreviver às alterações com seus concorrentes ou acumular maior desempenho. Entretanto, a guerra industrial é de fundamental importância na concentração da demanda por inovação e criatividade industrial, esse crescimento se faz frente a algumas condições essenciais como a disponibilidade de recursos próprios, devido à acumulação interna dos recursos de terceiros e a procura de empréstimos aos órgãos de financiamento da produção que estão à disposição dos empresários.

As empresas precisam utilizar algumas estratégias para impulsionarem seu crescimento, dentre elas cabe citar as estratégias de diversificação, a diferenciação e a terceirização bem como também a integração vertical. Kupfer e Hansenclever (2002) referem-se à diversificação como a expansão da empresa para novos mercados distintos de sua área original de atuação. A diversificação proporciona uma série de benefícios que permitem acelerar o ritmo de acumulação e crescimento da empresa, que podem ser decorrentes de grupos de fatores, como a busca de novas áreas de atuação, a exploração de sinergias, a melhor utilização dos recursos disponíveis, e a ampliação da rentabilidade da empresa ao longo do prazo.

Os autores ainda destacam que na diferenciação os produtos são verificados sobre diversos aspectos como, por exemplo, local da oferta, qualidade do produto, percepção da marca. Uma empresa pode fixar preços dos produtos acima dos demais e ainda assim conseguir vender o produto. Há espaços para as empresas fixarem os preços, caso diferenciarem seus produtos. Em linhas gerais, os produtos

são diferenciados conforme a caracterização das especificações técnicas, desempenho e confiabilidade, assistência técnica e suporte ao usuário, assim, como diversos outros itens que podem ser analisados conforme a análise agregada ao produto.

Na terceirização, a empresa contrata serviços de outra empresa, procurando reduzir seus custos e mão de obra. Podem-se terceirizar transportes, limpeza, administração, entre outras atividades. A terceirização é um conceito moderno de produção, que se firma na parceria consciente entre as empresas especializadas em determinados ramos. Terceirização é o conjunto de transferência de produção de partes que integram o todo de um mesmo produto (KUPFER; HANSENCLEVER 2002).

Conforme Dowell e Cavalcanti (2012) ocorre uma integração vertical quando diferentes processos de produção, desde o insumo até a venda final ao consumidor, podem ser produzidos separadamente, tanto na diversificação, a diferenciação e a terceirização. No entanto, a integração vertical pode ocorrer entre dois ou mais processos contínuos de produção, onde o produto de um processo é o insumo para o outro e assim subsequente.

Os autores ainda ressaltam que a integração vertical significa a eliminação de troca de mercado e sua substituição pela troca interna dentro dos limites da firma. É também, um instrumento de propriedade e de controle sobre estágios de produção, entretanto, a firma verticalmente integrada tem uma completa flexibilidade de tomar as decisões sobre o investimento da empresa, assim, como do emprego, da produção e da distribuição de todos os estágios que a firma pretende alcançar no decorrer de seu desenvolvimento.

Entretanto, de acordo com Ashley (2002), o aumento da complexidade dos negócios através da economia globalizada, revolução tecnológica, desenvolvimento das fontes de informação, entre outras, está impondo aos empresários novas formas de realizar suas transações. A nova realidade força os empresários a investir em outros atributos. Além do preço e qualidade, deve existir principalmente confiabilidade, serviço pós-venda, além da valorização de práticas ligadas à segurança de seus funcionários.

Contudo, as empresas orientadas para o mercado, necessitam investir em diversos atributos e estimular que todos os seus níveis hierárquicos se alinhem para a oferta de valor de seu público consumidor. De acordo com Toledo (2009), o nível

corporativo tem como ênfase as estratégias de crescimento da empresa, e a alocação de recursos. Já, o nível de unidades de negócios, tem como responsabilidade, realizar a estratégia competitiva ou o posicionamento competitivo. O nível funcional, por sua vez, deve efetuar ações que possam enquadrar as inovações tecnológicas, para que se obtenham diferenciais que garantam o posicionamento e a estratégia de crescimento que as empresas necessitam.

2.3 Inovação tecnológica no contexto do setor metalúrgico

Segundo Castilhos e Passos (1998), o período que se estende, desde meados dos séculos 70, até os dias atuais, foi marcado de um lado, por profundas alterações nos produtos e nos processos da indústria de máquinas e ferramentas dos países desenvolvidos, induzidas pelas inovações geradas no complexo eletrônico. E de outro, por modificações na estrutura dessa indústria, decorrente em grande parte, do rápido processo de difusão das inovações.

Teixeira (1983) destaca que enquanto a ciência está direcionada ao conhecimento dos fenômenos e suas causas, ou à comprovação de teorias, no contexto teórico, a tecnologia faz esse conhecimento sair do papel e se tornar utilizável pela sociedade. Portanto, está associada aos impactos socioeconômicos sobre determinada comunidade, a partir da ideia de novos produtos e serviços ou melhorias dos mesmos.

O ciclo de inovação pode ser dividido em três estágios: invenção, inovação e imitação ou difusão. O processo de invenção está relacionado com a criação de coisas não existentes anteriormente e utiliza como principais fontes de conhecimento novos ou já existentes em novas combinações. Os resultados deste processo podem ser patenteados, isto é, o inventor é investido de direitos de propriedade sobre o uso comercial de sua invenção. No entanto, nem todas as invenções ou mesmo patentes chegam a se transformar em inovações, isto é, serem lançadas no mercado com sucesso comercial. A introdução de inovações, por sua vez, permite a introdução de outras variações denominadas imitação. Essas variações são melhorias introduzidas nos bens e serviços inovadores para aproximá-los das necessidades dos usuários. Entretanto, o processo de imitação também pode ocorrer sem introdução de melhorias. A introdução de uma inovação, associada a um processo de invenção, dá origem ao que se denomina, invenções

radicais, e o processo de imitação, com introdução de melhoria é denominado introdução de inovações incrementais (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

O progresso técnico, na área da eletrônica, levou a mudanças radicais nas máquinas e ferramentas, notadamente no controle das operações, com o desenvolvimento dos comandos numéricos. Essas mudanças não se restringem somente a modificação nos produtos da indústria de máquinas e ferramentas, pois ao causarem uma alteração na base técnica do setor, e uma ruptura na sua trajetória tecnológica, alteram os encadeamentos da indústria com outros setores industriais, exigindo novas formas de relacionamento inter-setorial, demandando novos conhecimentos, habilidades técnicas e produtivas. Por seu turno, a mudança tecnológica de processos de fabricação está profundamente inter-relacionada com as mudanças de produtos. Além de a indústria em questão ser grande usuária das próprias máquinas que fabrica, o avanço na direção de produtos mais sofisticados e precisos depende principalmente das plantas industriais contarem com equipamentos mais eficientes (KUPFER, 2003).

Na mesma linha de pensamento, Castilhos e Passos (1998) afirmam que, na medida em que aumenta a produção de máquinas com comandos numéricos, verifica-se uma progressiva verticalização do processo de fabricação de máquinas e ferramentas. Estas se tornaram mais complexas, exigindo o ajuntamento de peças e componentes tecnologicamente mais sofisticados, que normalmente são fabricados por firmas especializadas. Dessa forma, os fabricantes de máquinas e ferramentas ampliam o montante de peças e componentes adquiridos de outras firmas, além dos já frequentemente comprados de outras empresas.

A empresa tem o desafio de encontrar as tecnologias do futuro, assegurar-se de que suas estratégias de desenvolvimento estão em harmonia com tais tecnologias e deve vir a dominá-las o suficiente para manter o seu avanço, ou partir em busca de objetivos mais ambiciosos. Analisa-se que a tecnologia e estratégias de desenvolvimento estão interligadas, e com isso se faz necessário um planejamento tecnológico que se configura como uma das atividades mais importantes para a criação, sustentação e maximização das vantagens competitivas (REIS; CARVALHO 2002).

Na mesma linha de pensamento, os autores ainda ressaltam que, a difusão da tecnologia microeletrônica, por meio dos sistemas de processamento e transmissão de informações, possibilitou a substituição de dispositivos elétricos ou

mecânicos convencionais, por sistemas eletrônicos no controle das operações das máquinas. Nas máquinas e ferramentas com comando numérico computadorizado, as informações necessárias para a operação e o controle de equipamentos são fornecidas pela unidade eletrônica. Portanto, estas máquinas tornam-se capazes de operar segundo informações pré-codificadas, aumentando a automatização das tarefas como, por exemplo, a troca e o movimento das ferramentas e o controle da velocidade do equipamento, que anteriormente, eram executadas pelo operador da máquina convencional. Os ganhos de eficiência, automatização e flexibilidade foram significativos, principalmente após a completa reestruturação das máquinas para se adequarem aos novos comandos.

A questão do desenvolvimento tecnológico, com a utilização de novas máquinas e equipamentos, está sempre presente na análise da economia industrial, focalizando a atenção dos estudiosos sobre a definição de um padrão de política industrial que vise a conduzir às empresas a constante reestruturação da competitividade interna e internacional, através do progresso tecnológico. A questão da busca da modernização tecnológica pela sociedade de qualquer nação, no caminho do desenvolvimento autossustentável, passa pela conscientização dos aspectos qualitativos específicos dos recursos humanos e de suas possibilidades de ajustamento e novas técnicas, em um curto espaço de tempo (KON, 1999).

De acordo com a mesma autora, a dinâmica do desenvolvimento econômico está embasada no processo de acumulação de capital, reforçada pela centralização e concentração, que provoca mudanças na estrutura produtiva de uma economia por meio do aumento das forças produtivas, e da ampliação setorial do capital e dos centros dinâmicos de desenvolvimento. Dentro deste contexto, o desenvolvimento das forças produtivas é impulsionado pela introdução da inovação tecnológica, que assume papel primordial na determinação dos fatores de produção e na capacidade de acumulação. Esta inovação atua na difusão do crescimento econômico e da eficiência entre setores e regiões, de forma diferenciada e de acordo com a capacidade de introdução e assunção do progresso tecnológico pelos vários agentes produtivos.

Engel (2010) destaca que a inovação tecnológica corresponde à implementação de produtos e processos tecnologicamente novos ou aperfeiçoados em produtos e processos. Essa inovação tecnológica, pode ser considerada ou implementada, se a mesma foi introduzida no mercado ou efetivamente aproveitada

no processo de produção. Salieta, que não é necessário que tenha de ser novo para o mercado da empresa, isso pode ser verificado nas atividades de inovação tecnológica nas quais são desenvolvidos e implantados produtos e processos tecnologicamente novos ou aperfeiçoados.

A inovação tecnológica é necessária para o estabelecimento de diferenciais competitivos nas organizações. O processo de inovação, se realizado continuamente, auxilia uma organização a conseguir estabelecer vantagens competitivas sustentáveis com relação aos seus concorrentes (ROCHA, 2012).

Schumpeter (1985) chama as inovações de novas combinações, ele destaca que produzir significa combinar materiais e forças que estão ao nosso alcance. Produzir outras coisas, ou as mesmas coisas com método diferente, significa combinar diferentemente esses materiais e forças, para torná-las mais adequadas a seus determinados setores.

O autor ainda ressalta que as novas combinações geram o desenvolvimento. Esse conceito engloba cinco casos:

- Introdução de um novo bem ou de uma nova propriedade de um bem ou produto;
- Introdução de um novo método de produção, ou pode incidir também em nova maneira de manejar comercialmente uma mercadoria no mercado;
- Abertura de um novo mercado, ou seja, de um negócio em que o ramo particular da indústria de transformação do país em questão não tenha ainda ingressado;
- Aquisição de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens semimanufaturados, independentemente do fato de que essa fonte já existia ou teve que ser criada;
- Estabelecimento de uma nova coordenação de qualquer indústria, como a criação de uma posição de monopólio ou a fragmentação.

Para Souza (2012), são os produtores que exercem mudanças relevantes, os consumidores são induzidos a consumir os novos produtos. A organização da produção, as novas formas de produzir e combinar diferentes insumos e habilidades, gerando novos produtos, ou os mesmos produtos com melhor qualidade e menor custo, constitui um dos elementos fundamentais do desenvolvimento e através disso

torna a empresa com melhor grau de qualidade para atender as especificações dos clientes.

No entanto, de acordo com Rocha (2012), a inovação tecnológica pode ser considerada como a transformação de uma ideia em um produto novo ou melhorado, em um processo operacional na indústria ou comércio com um novo método de serviço social, através de investimento concedido pelo estabelecimento.

A partir desta base, Engel (2010) ressalta que precisa haver investimento em tecnologia, pois o mesmo submete melhorias em produtividade, tanto técnica como profissional nas empresas, uma vez que novos métodos e processos requerem capacitação do corpo de colaboradores. Isso significa que inovação e educação são elos que podem ligar a mesma corrente e contribuir para o desenvolvimento dos produtos da indústria e assim influenciar no aumento da competitividade industrial.

As inovações nos produtos da indústria determinaram uma modificação qualitativa nas relações decorrentes dos conjuntos. Contudo, através disso, as indústrias estabelecem com os setores usuários, a fabricação de máquinas com novas especificações, inclusive para solucionar problemas específicos do processo produtivo das empresas compradoras. Estimulam uma cooperação entre fabricantes e usuários das máquinas, geralmente distintas daquela estabelecida no período em que predominavam as máquinas convencionais, pois um maior acúmulo de novos conhecimentos tecnológicos fez-se necessário. Pode-se ainda afirmar que quanto mais dinâmico e tecnologicamente sofisticado for o mercado, mais intensas serão as relações formadas entre fabricantes e usuários, quanto a seus investimentos (CASTILHOS; PASSOS, 1998).

Segundo Kon (1999), inovação consiste em converter a ideia ao uso prático, cabendo ao inovador estabelecer instalações para a nova produção e trazer o novo produto ou processo ao mercado, embora a inovação possa ser aplicada a situação que não passa pelo mercado. Frequentemente a inovação implica descartar produtos e processos anteriores. A inovação é um ato empresarial, que vai além da simples administração da produção e envolve a análise do financiamento, arranjar detalhes complexos de engenharia e assumir riscos. As inovações podem caracterizar-se por duas categorias, a de processos e de produtos, as inovações de processo simplesmente consistem em alterar as formas de produção de determinados produtos como, por exemplo, novas formas de fundir um metal ou de embalar um produto. As inovações de produtos criam um novo bem para a venda,

podendo isto se efetuar sem qualquer mudança no processo, como a criação do relógio digital substituindo o relógio de corda ou um novo modelo de automóveis.

Através das inovações, os empresários podem interpretar o mundo que os cerca pela decorrência da cultura acumulada, isto é, de sua formação, de suas informações, de sua escala de valores, de sua capacidade e sensibilidade de perceber o ambiente mutante a sua volta. Não é só o lucro que determina a estratégia da inovação, mas é a capacidade de empreender, de criar, o modo de pensar dos empresários e da empresa que estimulam a capacidade de perceber oportunidades, de correr o risco, de empreender e inovar em cada novo obstáculo concedido pelo mercado (CARON, 2004).

As empresas tomam suas decisões em matéria de inovação em um entorno cada vez mais competitivo e globalizado, sendo, precisamente o esforço para aumentar a rentabilidade dos investimentos e ampliar a presença nos mercados que constitui um dos processos chave no processo de inovação. Assim sendo, na ótica do desenvolvimento competitivo nas economias, as inovações e as novas tecnologias não surgem fora do sistema econômico (BARQUERO, 2002).

Ainda, segundo o mesmo autor, o processo de difusão das inovações e do conhecimento está condicionado pelo entorno no qual as empresas tomam suas decisões de investimento. Elas investem em tecnologia e em conhecimento, a fim de melhorar sua rentabilidade e posicionamento competitivo. Ainda que, suas necessidades e reações estejam determinadas pelo contexto no qual realizam suas atividades produtivas, dessa forma os resultados dependem da atuação dos competidores, do tipo de relações mantidas com o entorno e o caráter inovador de cada indivíduo.

Entretanto, com a difusão das inovações ocorre o desenvolvimento tecnológico, que constitui uma via essencial para o crescimento econômico. Torna-se assim evidente, que com o acúmulo de estoque de capital não se conseguirá prosseguir à direção do mundo de riquezas. É preciso inovar, descobrir e aplicar novas técnicas de produção, conhecer procedimentos inéditos, novos materiais e empregar máquinas. O investimento em tecnologia é importante, mesmo em países atrasados, cujo papel principal é absorver tecnologia do exterior. Dentre as iniciativas que levam ao aumento da produção de ideias, esta a formação de cientistas, bem como o financiamento à pesquisa científica e montagem de laboratórios para aumentar o crescimento interno das empresas (FEIJÓ, 2007).

De acordo com Souza (2005), o desenvolvimento Shumpeteriano traduz-se por mudanças de iniciativa tecnológica das variáveis econômicas do fluxo circular, alterando sua estrutura e as condições do equilíbrio original, com isso aumentando a disponibilidade de bens per capita, em razão da maior taxa de crescimento da produção em relação à população. Entretanto com uma melhora na qualidade dos produtos e dos serviços, assim como a renda média dos indivíduos, conseqüentemente ocorrerá à expansão do volume dos negócios, pelas inovações e pela disputa por fatores de produção por parte dos empresários.

Shumpeter (1985) considerava que havia pleno emprego quando os empresários forçavam os preços dos fatores para cima e deslocavam os mesmos de combinações antigas, menos produtivas, para combinações novas, mais eficientes. Como as empresas não inovadoras desaparecem ou crescem a um ritmo mais lento, ocorre um processo de destruição criadora, e através do maior poder de mercado adquirido com as novidades, às empresas inovadoras expandem sua produção a preços crescentes, no desenvolvimento shumpeteriano há um processo inflacionário pelo surgimento de firmas concorrentes, produzindo bens diferenciados e adotando processos similares.

Oliveira (2001) definiu a tecnologia como a disciplina científica, cujo objetivo é a produção e o desenvolvimento de produtos de alta qualidade, com preços competitivos em função da globalização dos mercados. Tudo isso, em dependência direta das teorias e descobertas científicas, de patentes de políticas nacionais e internacionais, além das propriedades industriais.

2.4 Desenvolvimento econômico regional

A sociedade organiza-se para impulsionar o crescimento para a melhoria da qualidade de vida de todos. Isso dependerá diretamente do nível de cidadania local, cidadania no sentido amplo que envolva participação nos processos decisórios, entretanto as pessoas tornam-se protagonistas do seu próprio futuro. Desta forma, a fim de alcançar uma maior concepção às novas abordagens de desenvolvimento local e histórico de crescimento econômico, podem-se construir novas hipóteses e aprimorar as ideais e estratégias que produzem sustentação e visam a maior eficácia de tais programas de crescimento e desenvolvimento econômico.

De acordo com Souza (2005), não existe uma definição concreta para desenvolvimento, uma primeira corrente explica que crescimento é um sinônimo de desenvolvimento, para os economistas que associam crescimento com desenvolvimento, um país é subdesenvolvido por que cresce menos do que os desenvolvidos, embora apresente recursos ociosos, como terra e mão de obra. Ele não utiliza integralmente os fatores de produção de que dispõe, portanto, a economia expande-se abaixo de suas potencialidades.

Conforme Smith (1996), o elemento essencial do aumento da riqueza é o trabalho produtivo, com isso o volume de produto obtido por trabalhador em um dado período de tempo, depende da intensidade do capital, da tecnologia e da divisão do trabalho, possibilitada pelo aumento da dimensão dos mercados estabelecidos, em determinadas regiões.

Com a teoria do valor do trabalho, o autor anteriormente citado, estabelece o importante papel da indústria no desenvolvimento das forças produtivas, ainda salienta que é a indústria que gera economia de escala e rendimentos crescentes, neutralizadores dos rendimentos decrescentes da agricultura e dependem da fertilidade do solo e das condições climáticas para o melhor desempenho da produção. Contudo explica também que o trabalho anual de cada nação constitui o fundo que originalmente lhe fornece todos os bens necessários e os confortos materiais que consome anualmente.

Shumpeter (1982) diferencia crescimento de desenvolvimento, segundo o autor só há crescimento se a economia trabalhar em um sistema de fluxo circular de equilíbrio, cujas variáveis aumentam apenas em função da ampliação demográfica. Por outro lado, o desenvolvimento ocorre por inovações tecnológicas, por obra do potencial de empresários inovadores.

Feijó (2007), explica que o efeito que acumula diferentes taxas históricas de crescimento produziu uma enorme variação nos níveis de renda e de riqueza entre países, verifica-se uma tendência de convergência no padrão de vida. Os países nem sempre se mantêm na mesma posição relativa, alguns vem enriquecendo e ganhando posições e outros se movem na direção dos mais pobres. As taxas de crescimento econômico variam ao longo do tempo, em certos períodos os países crescem menos, em outros mais, assim considera-se um largo período de anos, e manter o maior número de pessoas trabalhando dignamente é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento econômico, mesmo que alguns trabalhos

sejam pouco eficientes. Para trabalho, não se subentenda apenas a ocupação em emprego assalariado, é importante que uma parte da população ativa desenvolva a capacidade de trabalhar por conta própria, que o sujeito tome iniciativa a fim de engajar-se em alguma atividade realmente produtiva e tornar-se empreendedor.

Na mesma visão, Barquero (2002) enfatiza que o desenvolvimento econômico ocorre em consequência da utilização do potencial e do excedente, assim como pela incorporação das economias externas ocultas nos processos produtivos. Para neutralizar as tendências ao estado estacionário, é preciso ativar os fatores determinantes dos processos de acumulação de capital, e também através da criação e difusão de inovações no sistema produtivo, a organização flexível da produção, a geração de economias de aglomeração e de economias de diversidade nas cidades e o fortalecimento das instituições.

No entendimento de Souza (2005), o desenvolvimento econômico é uma mudança espontânea e descontínua nos canais de fluxo, uma perturbação do equilíbrio, que altera e desloca o estado de equilíbrio previamente existente no setor, e dessa forma irá resultar em mudanças, que constituem ou não em um processo de desenvolvimento, ressalta também que são os produtores que exercem mudanças relevantes, é desta forma que os consumidores são induzidos a consumir os novos produtos ofertados pelo mercado. A organização da produção e as novas formas de produzir combinam diferentes insumos e habilidades, gerando novos produtos e assim com melhor qualidade e menor custo para a aquisição e é através destes fatores que se constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento local.

Segundo Vasconcelos e Garcia (1998), o processo de desenvolvimento dos países industrializados foi iniciado com grande diferencial no aumento da produtividade agrícola, o que permitiu liberar a mão de obra e recursos para as áreas urbanas, para construir o parque industrial. Como consequência o aumento da produtividade agrícola ocorreu a partir da aquisição de novas tecnologias destinadas ao campo, e com isso os novos processos de planejamento estratégico identificaram o cenário que poderia ser comparado a modelos mentais, visualizando possibilidade de ocorrência de novas situações para a organização.

Boisier (1989) enfatiza que a organização social regional de ação coletiva, que tem como característica marcante a ampliação da base de decisões por parte dos atores locais, coloca na mão destes os destinos do desenvolvimento econômico regional. Assim trata-se da busca de uma maior coesão e participação entre os

agentes locais e a esfera de decisão, que é condição primaz para uma participação democrática da população na instância política, regional e local.

O desenvolvimento econômico local pode ser definido como um processo de crescimento e mudança estrutural que ocorre em razão da transferência de recursos das atividades tradicionais para as modernas, bem como pelo aproveitamento das economias externas e pela introdução de inovações, determinando a elevação do bem-estar da população de uma cidade ou região. Quando a comunidade local é capaz de utilizar o potencial de desenvolvimento e liberar o processo de mudança estrutural, pode-se falar de desenvolvimento local endógeno, assim localidades e territórios dispõem de recursos econômicos, humanos institucionais e culturais, bem como de economias de escala, que formam seu potencial de desenvolvimento (BARQUERO, 2002).

Vale enfatizar que desenvolvimento local, nada mais é do que a articulação de vários atores sociais, culturais, políticos, econômicos, públicos ou privados, existentes em um território, que juntos trabalham na construção de planejamento estratégico que orienta suas ações em longo prazo. Portanto não se trata apenas de políticas públicas, mas de uma nova cultura de ações voltadas para a construção de um objetivo em comum (PECCI, 1999; VEIGA, 2001). A cultura regional, desta forma, insere-se como um elemento chave nesta abordagem de desenvolvimento. Os valores construídos a partir da evolução social de cada espaço regional delimita a trajetória de crescimento de cada região em longo prazo (PASSADOR, 2003).

O enfoque proposto por Franco (2002) destaca que o caráter endógeno do desenvolvimento local sugere que os fatores que estabelecem o avanço estão enraizados na própria região. Todas as potencialidades existentes, sejam elas naturais humanas ou sociais, devem formar a base do processo de mudanças. Somente desta forma é possível movimentar os agentes locais, adentrar novos conceitos e incorporar inovações sem entrar em conflito direto com a base sócio cultural da região analisada.

Já de acordo com Sachs (2004), o desenvolvimento local deve vir da base da sociedade, as decisões que comprometerão a vida de toda a comunidade não devem ser originadas nos meios restritos dos governantes ou elites econômicas, mas sim oriundas da sociedade civil a partir de um processo de construção coletiva. Esse procedimento cria um potencial para que o efeito econômico dessas

experiências chegue à esfera política e produza um ciclo de crescimento que contrarie as lógicas de isenção social.

A ação da mudança social necessária ao desenvolvimento exige articulação, negociação, aceitação de alterações e valorização da opinião em relação ao saber. Porém o desenvolvimento regional é muito mais que uma questão política e econômica, pois envolve a discussão e o consenso e possui estreitas ligações com o conceito de democracia (FURTADO, 1999).

Entretanto Buarque (2006) destaca que desenvolvimento local pode ser um processo endógeno registrado em pequenas utilidades territoriais e assentamentos humanos, capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Ressalta o autor que no atual estágio da globalização é importante à capacidade dos atores e da sociedade local para se estruturar e mobilizar com base em suas potencialidades e em sua matriz cultural, para explorar suas prioridades e especificidades na busca da competitividade em um contexto de rápidas e profundas transformações.

O desenvolvimento endógeno é uma interpretação, que permite explicar os processos de acumulação de capital e identificar os mecanismos que contribuem para o aumento da produtividade e competitividade das cidades e regiões. É uma interpretação voltada para a ação, associada ao momento em que a sociedade civil se mostra capaz de fazer, mediante a política de desenvolvimento local, uma resposta aos desafios produzidos pelo aumento da concorrência nos mercados. O desenvolvimento de formas alternativas de gestão econômica, através das organizações intermediárias, e a criação de associações e de redes públicas e privadas possibilitam que as cidades e regiões aperfeiçoem suas vantagens competitivas e sejam colaboradoras do desenvolvimento endógeno (BARQUERO 2002).

Conforme observa o mesmo autor, o desenvolvimento endógeno pode ser visto como um processo de crescimento econômico e de mudanças estruturais, possibilitado pela comunidade local ao utilizar seu potencial de desenvolvimento que leva a melhoria do nível de vida da população. A classificação de renda e riqueza e o crescimento econômico são dois processos que não ocorrem paralelamente, pois só adquirem uma dinâmica comum pelo fato de os autores públicos e privados tomarem decisões de investimento que visam elevar a produtividade e a

competitividade das empresas, solucionar os problemas locais e aumentar o bem-estar da sociedade no mercado.

Com adequadas adaptações, ao ambiente econômico local, onde os agentes de real atuação no processo devem ser entendidos, provocando a descoberta com avaliação de lideranças comunitárias, representativas tanto de setores da economia quanto da sociedade local como um todo. Determina-se a criação de um modelo estratégico para o desenvolvimento urbano, agora não mais visto como a criação de facilidades para o crescimento de uma cidade ou região, mas também, como a invenção de oportunidades com um alargamento dos horizontes para novos negócios, caracterizando-se uma situação adequada a um aumento na qualidade de bens e serviços a disposição de seus habitantes (COSTA; GRAF, 2004).

Engel (2010) traz a concepção de que com a comunidade trabalhando em prol do desenvolvimento regional, buscando políticas públicas que estimulem o engajamento participativo, formando uma aliança entre empresas, universidades e com entidades governamentais para trabalhar em conjunto. Para que haja a acessibilidade de mudanças para a inovação, é necessário que as empresas tornem-se mais competitivas, invistam na qualificação da mão de obra e permitam o crescimento da economia uma vez que elas competem em igualdade com as demais.

2.5 Qualificação da mão de obra

As empresas têm observado mudanças no ambiente externo e tem notado a necessidade de se adaptarem a essas mudanças para manter-se no mercado, criam vantagem competitiva e buscam a excelência dos seus serviços. Desta forma, elas se reestruturam frente às alterações vindas do seu ambiente de atuação e através disso desempenham suas funções adequando-se com os objetivos estratégicos, propostos pelo mercado do presente.

De acordo com a teoria de Sen (2000), relaciona-se capital humano como a capacidade que temos individualmente de agir conforme o desenvolvimento, sendo capazes de assumir um determinado papel na sociedade e, através do conjunto de desempenhos individuais em construir uma sociedade melhor para todos. Vale observar que o capital humano não está relacionado à capacidade que temos para

realizar os objetivos particulares, mas a capacidade de assumir determinadas responsabilidades dentro do todo.

Observa-se que em face do constante aumento vegetativo da população em cada fronteira nacional, um incremento da oferta de colocações constitui uma reivindicação primordial, quer para manter um nível equilibrado de crescimento econômico, ou para permitir que uma parcela maior da população possa usufruir ao menos de um salário consistente com o nível mínimo de bem-estar, através de hábitos de trabalho, deve haver um bom progresso de remuneração, assim como condições para obter uma boa qualidade de vida (KON, 1999).

Neste sentido quando se pensa em capital humano, percebe-se que os principais elementos que o compõem estão além do nível de escolaridade ou sua adaptação aos processos de produção econômica. Refere-se à capacidade com que as pessoas fazem coisas novas, de ampliar sua capacidade de mobilização, buscando desenvolver atitudes e adquirir conhecimentos úteis e necessários que permitam a busca pelo desenvolvimento da comunidade. Ele tem um papel importante como instrumento de mudança social, com este motivo, pode-se dizer que o capital humano representa a capacidade do homem, que pode ser concretizada como o construtor do próprio futuro (SEN, 2000).

Na mesma visão, verifica-se que quem busca uma oportunidade no mercado está exposto às rápidas e constantes transformações que nele acontecem. Com o crescimento da população, à medida que as vagas de trabalho são oferecidas, às empresas, em alguns casos, exigem pessoas que possuam pré-requisitos específicos para preenchê-los. (RIFKIN, 1996).

Para Santos (2002), a presença inicial do homem junto ao crescimento do capitalismo, demanda a tendência de se diversificar, seja por meios naturais ou sociais. No caso da indústria, a transformação é mais acentuada devido às técnicas disponíveis que intervêm em todo o processo de produção, por meio das novas formas de energia criadas, portanto é essencial que na atualidade o objetivo da divisão do trabalho seja à informação entre as partes.

Em termos econômicos para Drucker (1997), toda pessoa pode ser considerada como empregada, pois ela trabalha para uma instituição e depende dela para sua subsistência, além de buscar nela suas oportunidades de se colocar melhor no mercado. Será nas instituições que ela buscará o acesso a uma posição e função na sociedade, assim como sua satisfação e realização pessoal.

Porém, sabe-se que para trabalhar em uma organização, muitas vezes, são exigidas certas especificidades para uma efetiva contratação, como por exemplo, um elevado grau de instrução, habilidades e conhecimentos técnicos, ou seja, o candidato deve estar preparado para que possa concorrer a uma vaga. Neste sentido, a palavra qualidade possui uma definição muito ampla, além de diferentes significados e que com o passar do tempo, sua definição vem mudando constantemente (CHIAVENATO, 2000).

Segundo Cattani (1997), a teoria do capital humano embasa-se na crença de que todos os indivíduos possuem condições para decidirem sobre o que querem para o seu viver e esta pode ser resumida em duas hipóteses. Na primeira, as desigualdades sociais e as diferenças em termos de distribuição de renda são de responsabilidade dos próprios indivíduos, onde alguns investem mais em sua educação, garantindo assim, maiores rendimentos, ao passo que outros, acomodam-se em patamares inferiores, impedindo assim, sua acessão profissional. Já na segunda hipótese, o sistema educacional não possui capacidade para promover a igualdade das oportunidades. Com isso entende-se que a lógica de que os processos educativos proveem da iniciativa empresarial, atendendo apenas aos seus interesses particulares.

Já para Harbison e Mayers (1965), a formação de capital humano é um processo que aumenta o conhecimento, as habilidades e as capacidades de todos que conseguem gerar retornos favoráveis à atividade produtiva fazendo com que toda a sociedade se desenvolva. Dentre eles, pode proporcionar um aumento da economia, melhora da vida política da sociedade, além de ofertar decisões democráticas à população, bem como auxiliar as pessoas a terem vidas mais dignas.

De acordo com Schultz (1973), os valores positivos de instrução constituem um investimento em futuras capacidades que criam e recebem rendimentos. Embora se todos os frutos da instrução fossem destinados ao consumo final, à instrução adicional não contribuiria para o crescimento econômico. Somente quando esta instrução aumenta a produtividade e seus consequentes lucros futuros, suas contribuições poderão ser consideradas como um dos fatores de crescimento que envolve uma nação.

Investir em capital humano é um processo feito por cada indivíduo, que permite competir em mercados de trabalho segmentados. Por isso investir tanto na

educação básica, que se inicia nos primeiros anos escolares, como na profissional, que prepara o indivíduo para uma atividade laboral, são fundamentais para que exista o trabalho. O resultado deste processo será um aumento de renda do trabalhador, que pode ser distribuído e multiplicado em um período de longo prazo, amenizando-se com isso a pobreza e a grande disparidade de renda entre as classes sociais, privilegiando assim o desenvolvimento econômico (BENDFELDT, 1994).

De acordo com Napoleoni (2003), nas atividades de produção, os sistemas econômicos empregam o trabalho humano, as reservas naturais e o capital. Os recursos de capital permitem um volume de produção maior e mais diversificado se comparado a uma situação em que se aplica somente o trabalho humano e as reservas naturais. Uma das bases do progresso industrial está na busca contínua da melhoria dos instrumentos que realizam a produção.

Para Larangeiras (1997), estabelecer uma definição única sobre qualificação consiste em uma tarefa complexa e polêmica, devido ao grau de ausência de um consenso sobre o tema. Segundo a autora, alguns podem considerar que uma pessoa é qualificada por suas habilidades, outros pelos requisitos do posto de trabalho que ocupará. Entretanto, de uma maneira objetiva, o grau de qualificação poderia ser avaliado pelo tempo necessário para que o indivíduo consiga aprender uma determinada função, bem como seu grau de autonomia ou nível de conhecimento.

3 Contexto histórico do complexo metal mecânico no Brasil e no Rio Grande do Sul

Nesta seção discute-se a natureza do complexo metal mecânico, que pode ser definido como um conjunto de indústrias que se articulam, de forma direta, a partir de relações significativas de compra e venda de mercadorias a serem posteriormente reincorporadas e transformadas no processo de produção.

A indústria metal mecânica no Brasil, iniciou-se com a produção de utensílios, ferramentas e implementos agrícolas. Com o incremento da agricultura, transporte e de algumas indústrias de transformação, a procura por produtos de metal aumentou, o que influenciou o surgimento das fábricas de máquinas agrícolas, peças para vagões ferroviários e pequenas embarcações. Para analisar, o autor coloca ainda

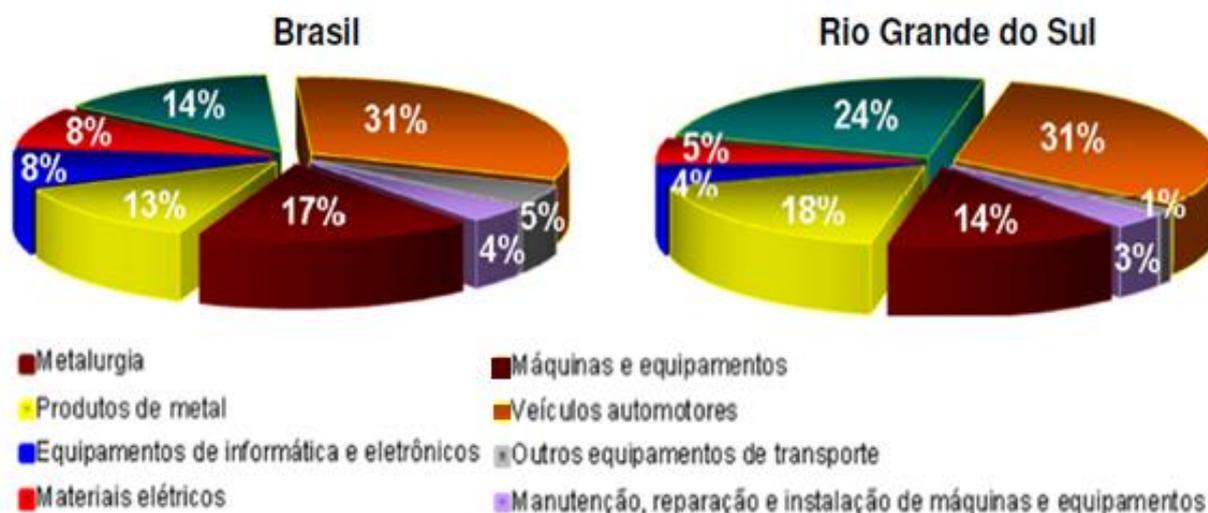
que alguns anos depois da década de 1980, a indústria metal mecânica recebeu um forte estímulo em virtude do aumento da demanda de máquinas agrícolas, ferramentas, implementos, utensílios para o setor cafeeiro e indústria de transformação, além das ferrovias e do desenvolvimento urbano no setor de construção (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

Para Bresser (1985), a elevação no volume de investimentos realizados no setor metal mecânico, aumentou o número de empresas e conseqüentemente a geração de novas vagas de trabalho. Este fato se deve principalmente em virtude da confiança dos investidores na economia do país e na melhora na disposição efetuada pelas agências financeiras especializadas, que passaram a melhorar a classificação do país.

Ehrenberg e Smith (2000), explicam que a economia do trabalho estuda como funciona o mercado de trabalho e seus resultados, preocupando-se com o comportamento dos empregados, com relação aos salários, lucros e preços. Contudo é um dos negócios em que as empresas necessitam atuar com sucesso para sobreviver, sendo que possui também o mercado de produtos e o mercado de capitais. Os mercados de trabalho e de capitais são fundamentais, pois é neste aspecto que as empresas metalúrgicas podem ampliar a produção e comercialização de seus produtos.

O complexo metal mecânico é um setor bastante representativo na economia brasileira, representando a terça parte do total de segmentos industriais e 35,2% do PIB industrial. No estado do Rio Grande do Sul, este macro setor é expressamente maior, representando 37,6% do PIB industrial. Já os segmentos que compõem o complexo metal mecânico e sua participação relativa podem ser observados na figura 1, tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul. Neste sentido, nota-se que o segmento de maior relevância é o de veículos automotores, que é responsável por 31% do total do macro setor, o segundo maior segmento no Brasil é o de metalurgia, com 17%, acompanhado pelo de máquinas e equipamentos com um percentual de 14% e também pelo de produtos de metal, com um valor estimado de 13%. Já no Rio Grande do Sul, a segunda posição é ocupada pelo setor de máquinas e equipamentos com 24%, seguida pelos produtos de metal com 18% e de metalurgia com um valor de 14% no seu total (FIERGS, 2011).

Figura 1: Participação (%) de cada setor no total do complexo metal mecânico no Brasil e Rio Grande do sul no ano de 2009.



Fonte: IBGE/ PIA 2009. Elaboração: FIERGS/ UEE.

O complexo metal mecânico constitui um conjunto diversificado de setores de atividades econômicas que usa informações e técnicas relacionadas a fim de tratar da produção, processamento e utilização de metais. Apesar disso é formado por um conjunto de atividades, que utilizam o ferro, alumínio e outros metais transformando-os em artefatos compostos, como o aço e ligas metálicas de especificação química e física (KUPFER; HASENCLEVER, 2002).

De acordo com o mesmo autor, as cadeias produtivas e os complexos industriais resultam da crescente divisão do trabalho e maior interdependência entre os agentes econômicos, por um lado as cadeias são criadas por um método de desintegração vertical e especialização técnica e social. Por outro lado, estão às influências competitivas com maior integração e coordenação entre as atividades, ao longo das cadeias, ampliam a articulação entre os agentes.

O setor que será utilizado na análise do trabalho será em específico a metalurgia, que compreende a conversão de minério ferroso e não ferroso em produtos metalúrgicos por meios térmicos, eletrometalúrgicos e outras técnicas metalúrgicas de processamento. Após isso ocorre a obtenção de produtos intermediários de processamento de minérios metálicos, tais como gusa, aço líquido, alumina calcinada, mates metalúrgicos de cobre e níquel. Pode ser utilizada também como produção de metais em formas primárias ou semiacabados, produção de laminados, relaminados, trefilados, retrefilados e a produção de canos e cubos,

compreende a produção de peças fundidas de metais ferrosos e não ferrosos e a produção de barras forjadas de aço (FIEP 2010).

Fiergs (2011) observa que dos aproximadamente 140 produtos comercializados pela indústria de metalurgia no Brasil, pelo menos 13 constam na lista dos 100 produtos ou serviços mais vendidos pela indústria brasileira no ano de 2009, como pode ser visualizado no quadro 1. Porém, de acordo com os dados, o Rio Grande do Sul se destaca nas vendas de chapas, bobinas, fitas e tiras de aço, relaminadas, possui vendas de R\$ 424,6 milhões. O terceiro principal estado neste produto e de tubos, canos ou perfis ocos de aço com costura, com vendas de R\$ 292,2 milhões, se colocando como o quarto principal estado.

Quadro 1: Principais produtos vendidos, *ranking* do Brasil, no ano de 2009.

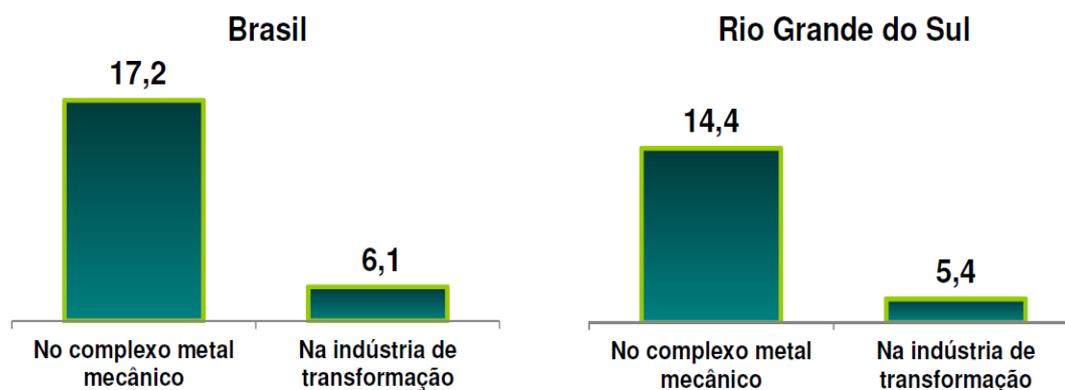
(Metalurgia/ Indústria de transformação)

Posição	Produto	Quantidade (Tolenadas)	Valor (R\$ mil)
29º	Vergalhões de aço ao carbono	2.840.684	5.921.054
38º	Bobinas a quente de aços ao carbono, não revestidos	3.668.315	5.136.893
49º	Bobinas a frio de aços ao carbono não revestidos	2.565.445	4.251.405
51º	Lingotes, blocos, tarungos ou placas de aços ao carbono	5.289.305	4.240.928
52º	Bobinas ou chapas de aços zincados (galvanizadas)	1.996.657	4.165.139
55º	Chapas, bobinas, fitas e tiras de aço, relaminadas	2.073.188	3.982.837
57º	Alumínio não ligados em formas brutas (líquido, massa, lingotes, biletas, granalhas, etc.)	1.311.611	3.723.596
58º	Fio-máquinas de aço ao carbono	2.335.738	3.709.285
59º	Barras, perfil ou vergalhões de cobre ou de ligas de cobre (latão, cuproníquel, etc.)	442.579	3.673.835
69º	Óxido de alumínio (alumina calcinada)	6.690.123	3.345.904
73º	Tubos, canos ou perfil ocos de aço com costura, não especificados	1.243.938	3.240.679
81º	Ferro-gusa	4.531.574	2.971.632
87º	Ouro em barras, fios, perfil, chapas ou outras formas semimanufaturadas	44.286	2.642.863

Fonte: IBGE/ PIA 2009. Elaboração: FIERGS/ UEE.* em kg.

A indústria do setor metalúrgico gaúcho representa 14,4% do complexo metal mecânico e 5,4% do total da indústria de transformação do estado. No Rio Grande do Sul, a representatividade deste setor, em ambas as esferas, é menor em comparação ao Brasil, como pode ser observado na figura 2 (FIERGS 2011).

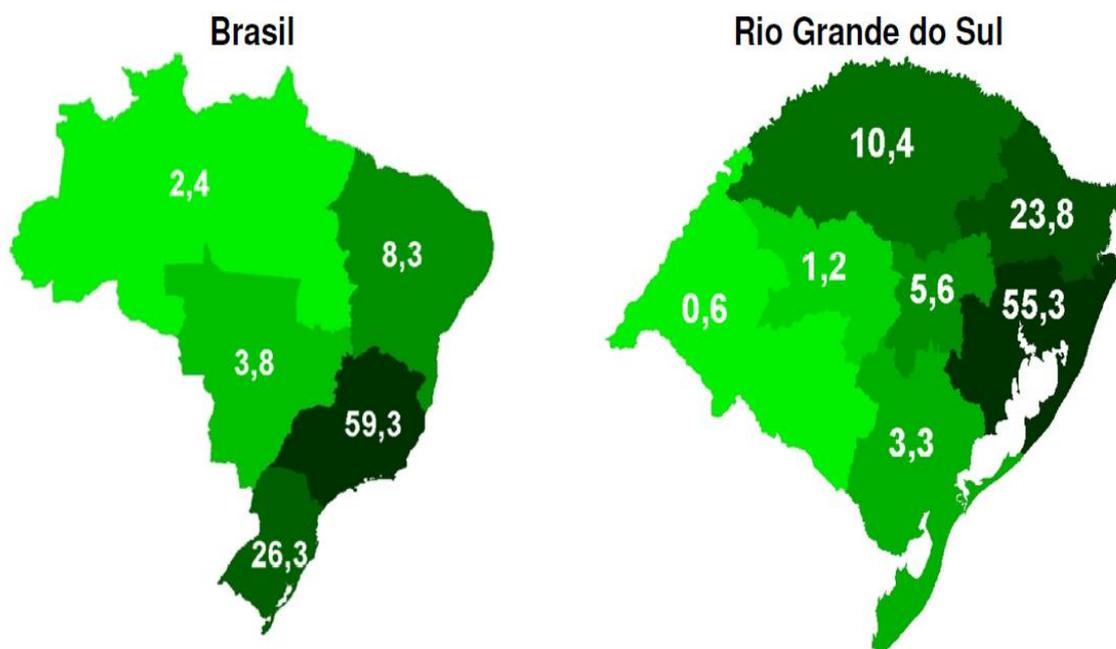
Figura 2: Participação do setor metalúrgico no Brasil e no Rio Grande do Sul no ano de 2009. (valor da transformação industrial).



Fonte: IBGE/ PIA 2009. Elaboração: FIERGS/ UEE.

No Brasil, existem cerca de 4,6 mil estabelecimentos pertencentes ao setor metalúrgico, o que equivale a 1,5% do total de estabelecimentos da indústria de transformação nacional e, como pode ser visualizado na figura 3, as regiões Sudeste e Sul concentram mais de 85% destes (FIERGS 2011).

Figura 3: Distribuição dos estabelecimentos do setor metalúrgico no Brasil e no Rio Grande do Sul no ano de 2010.



Fonte: RAIS 2010. Elaboração: FIERGS/ UEE.

De acordo com os estabelecimentos existentes no mercado, destacam-se a região Sudeste, no qual contam os estados de São Paulo e Minas Gerais, com 1,7 mil e 697 estabelecimentos, respectivamente. Na região Sul, o destaque é o Rio Grande do Sul, que conta com 521 estabelecimentos no setor, o que equivale 43,3% de todos os estabelecimentos desta indústria situados no Sul do país. Embora se observe que a importância da indústria metalúrgica gaúcha é a terceira em termos de concentração de estabelecimentos industriais deste setor, representando 11,4% do total nacional, a distribuição espacial destes estabelecimentos no Rio Grande do Sul pode ser observada na figura 3, é bastante evidente a concentração desta indústria na região Metropolitana de Porto Alegre (55,3%) e, em menor escala, nas regiões Nordeste (23,8%) e Noroeste (10,4%), estabelecimentos (FIERGS 2011).

Já no quadro 2, que segue, mostra o número de estabelecimentos do setor metalúrgico no Brasil, e no Rio Grande do Sul.

Quadro 2: Número de estabelecimentos do setor metalúrgico no Brasil e Rio Grande do Sul, no ano de 2010.

Produto	Brasil	%	RS	
Produção de ferrogusa e de ferroligas	272	0,1	6	0
Siderurgia	615	0,2	52	0,1
Produção de Tubos de Aço, exceto tubos sem costura	273	0,1	30	0,1
Metalurgia dos metais não ferrosos	1374	0,4	166	0,5
Fundição	2041	0,7	267	0,8
Metalurgia	4575	1,5	521	1,5
Total Metal-Mecânico	78.345	25	9.779	28
Total Indústria e Transformação	313.763	100	35.090	100

Fonte: RAIS 2010. Elaboração: FIERGS/UEE.

Cabe mencionar que, tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, quase a totalidade dos estabelecimentos do setor de metalurgia é de porte micro e pequeno. A desagregação dos dados pelos subsetores que compõem esta indústria mostra que a maior parte dos estabelecimentos pertence à fundição, seguida pela metalurgia dos metais não ferrosos e pela siderurgia.

Mas já o desempenho das empresas gaúchas, de máquinas e ferramentas, acompanhou o movimento experimentado por essas indústrias no país, apresentando uma recuperação das atividades entre 1985 e 1988, seguida de uma desaceleração até os primeiros anos da década seguinte. No entanto detectou-se

que, mesmo acompanhando os movimentos de recuperação e de desaceleração no nível de atividades verificados para o conjunto da indústria de máquinas e ferramentas do País, a intensidade desses movimentos foram distintos entre as empresas selecionadas no Rio Grande do Sul (CASTILHOS; PASSOS, 1998).

O autor ainda enfatiza que o processo de capacitação tecnológica envolve um longo período de tempo no qual as firmas, constantemente buscam ampliar os conhecimentos e as habilidades requeridas para a manutenção de suas rotinas de produção e de melhoramentos das empresas. A existência de um núcleo de unidades produtivas, vinculadas às atividades metal mecânica, a existência de um contingente de mão-de-obra qualificada, formado majoritariamente, por imigrantes italianos ou seus descendentes, detentor de um elevado nível de aptidões e de experiências nas atividades manufactureiras. Outro fator é a grande parte das empresas fabricantes de máquinas e ferramentas do estado, que foram fundadas por técnicos ou engenheiros que já possuíam experiência anterior na área de mecânica, esses foram grandes fatores que influenciaram diretamente no desenvolvimento do setor no estado.

Já na região da Grande Santa Rosa, como tradicionalmente é chamado o recorte territorial da Fronteira Noroeste/RS, possui uma tradição histórica de mobilização comunitária para pensar e construir suas alternativas de desenvolvimento. Isso decorre, em grande parte, do perfil étnico-cultural da população que ocorreu a essa região a partir do processo de colonização implementado no início do século XX e da dinâmica impressa na sociedade regional a partir desse processo. Entende-se que estamos nos referindo a uma região que historicamente, mas também na atualidade, tem demonstrado que a organização social é a primeira causa que influencia no desenvolvimento.

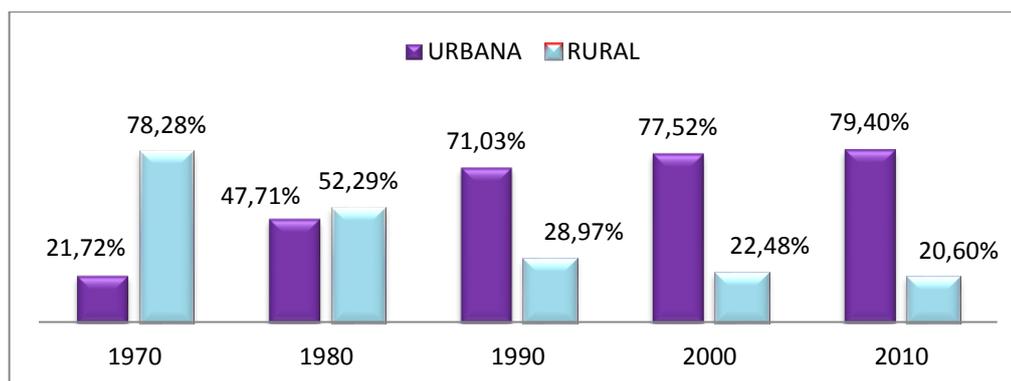
3.1 Aspectos gerais sobre o município de Horizontina

O município de Horizontina está localizado na Mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul, pertencendo à Microrregião de Três Passos e ao COREDE, Região Fronteira Noroeste, distanciando-se de Porto Alegre em 496 km, além disso, se enquadra na delimitação política e geográfica da Grande Santa Rosa e da região fisiográfica do Alto Uruguai. O município possui uma área de 231,2 Km², apresenta

PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 719.100 e PIB per capita de R\$ 39.188,00 (IBGE, 2010).

Na figura 4, apresenta-se a distribuição da população de 1970 a 2010 e sua evolução, quanto à residência zona urbana ou na zona rural.

Figura 4: Distribuição da população de Horizontina entre 1970 e 2010.



Fonte: Jagnow e Jurack (2012).

Como demonstra à figura 4, a população de Horizontina no ano de 1970, era de 20.996 habitantes, dos quais 78,28% estavam na zona rural e 21,72% na zona urbana. Esta distribuição modificou-se no decorrer do tempo, já na década de 80, passou para 24.670 pessoas, sendo que 47,71% residentes na cidade e no meio rural 52,29%.

No ano de 2010, a população residente passou a ser de 18.348 habitantes, destes 79,40% está na cidade e 20,60% na zona rural. Pode-se observar que a distribuição da população de Horizontina, nos 40 anos analisados, inverteu-se, passando de maioria no campo para maioria na cidade.

Já em relação ao início do povoado do município, ocorreu quando os engenheiros Alexandre da Rosa e Frederico Logemann prestaram serviços de engenharia de estradas e pontes, nas zonas de colonização. Conforme Bones (2005) quando faltaram, ao Estado, recursos financeiros para quitar os serviços referentes às obras entre Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, a forma encontrada de pagamento foi em glebas de terras, localizadas em um rincão remoto, no município de Santo Ângelo, composta por 1.620 hectares.

A figura 5 que segue mostra a localização do município de Horizontina, no Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 5: Localização do município de Horizontina.



Fonte: IBGE (2010).

Segundo Mousquer (1966), o início da colonização do município de Horizontina teve o seu marco primordial no dia 18 de setembro de 1927, quando o Engenheiro Frederico Jorge Logemann, primeiro colonizador, implantara colônias agrícolas centralizadas num povoado. Entretanto, a gleba de terra foi dividida em colônias de aproximadamente 25 hectares cada uma.

Todavia, Christensen (2007) conceitua que o município ainda tem sido considerado um berço de imigração alemã, italiana e polonesa, com a chegada em 1927 dos primeiros colonizadores alemães, um dos primeiros casamentos realizados na nova colônia de Belo Horizonte foi de Helmuth Martens com a Sr.^a Alzira Diehl. Já a partir de 1928, chegam cada vez mais colonos descendentes de alemães, de poloneses, de italianos, de russos e lusos brasileiros. Destacando-se a forte presença de alemães e um pequeno grupo de japoneses. E, ainda, segundo o autor a colonização de Belo Horizonte é mista. Já que em outubro de 1937, foi levado à categoria de Distrito (7º Distrito de Santa Rosa) com o nome de Vila Horizonte e a sua instalação verificou-se em 1º de Janeiro de 1938.

Contudo em 1945, foi constituída a Schneider Logemann e Cia, que mais tarde originou a marca SLC, que veio a produzir a primeira colheitadeira automotriz

do Brasil em novembro de 1965. Posteriormente, a SLC passou a denominar-se SLC John Deere e atualmente denomina-se John Deere do Brasil SA. A Lei n.º 2.556 criou o município de Horizontina em 18 de Dezembro de 1954, assinada pelo então Governador do Estado, General Ernesto Dornelles, no entanto, sua instalação ocorreu em 28 de fevereiro de 1955. Como município autônomo, teve seu primeiro prefeito, Jorge Antônio Dahne Logemann; vice-prefeito, Pedro Paulo Barriles (CHRISTENSEN, 2007).

Na década de 50, a empresa Schneider e Logemann conquista o mercado regional pela competência e serenidade. As reformas de máquinas agrícolas eram afamadas pela garantia que oferecia aos clientes. Consequentemente cresciam as encomendas e pedidos de adaptação das trilhadoras para que pudessem trilhar feijão, milho e soja. Com o sucesso da fabricação das suas próprias trilhadoras a SLC ampliou sua linha de produtos e os grandes lucros obtidos foram totalmente reinvestidos, sempre com a política de crescer com seus próprios recursos. No final dos anos 50, a política agrícola do Governo federal tomou novos rumos. A abertura de novas fronteiras agrícolas proporcionou o incremento da produção de grãos, contando com os financiamentos concedidos pelo Banco do Brasil. A partir dessa decisão, as vendas de trilhadoras aumentaram, e através do sucesso de vendas, a SLC investiu na criação de novas propostas para o mercado e é lançada a ceifa rebocada, significativa experiência para a prática da colheita mecanizada no Brasil, representando um lançamento ousado para a época (CHRISTENSEN, 2007).

Segundo o mesmo autor, a cidade de Horizontina é conhecida nacional e internacionalmente, pela SLC, a qual foi à primeira indústria nacional de colheitadeiras automotrizes. A indústria SLC, que mais tarde foi incorporada pela John Deere, conferiu a Horizontina, o título de berço nacional das colheitadeiras e automotrizes.

Através do quadro 3 demonstra-se a proporção de empresas, pessoal e a média salarial que existem atualmente no município de Horizontina.

Quadro 3: Cadastro central de empresas em Horizontina no ano de 2011.

Número de Empresas Atuantes	813	Unidades
Número de Unidades Locais	840	Unidades
Pessoal Ocupado Assalariado	5.880	Pessoas
Pessoal Ocupado Total	6.931	Pessoas
Salário médio Mensal	4,6	Salário mínimo
Salário e outras remunerações	191.111	Mil reais

Fonte: IBGE 2011.

A análise das atividades econômicas desenvolvidas pelas empresas, conforme os dados do quadro 3, mostra que o município de Horizontina no ano de 2011, alcançou o número de 813 unidades de empresas atuantes, enquanto havia 5.880 pessoas ocupadas assalariadas, atingindo a média mensal de 4,6 de salários mínimos.

Quadro 4: Evolução do emprego por setor de atividade econômica, com ajustes do ano de 2010 a 2013.

ANO	EXTR. MINERAL	IND. TRANSF	SERV. IND. UP	CONSTR. CIVIL	COMÉRCIO	SERVIÇOS	ADM. PÚBLICA	AGROPECUÁRIA	TOTAL
2010	5	609	-2	5	51	132	-1	1	800
2011	3	-247	18	32	71	8	-1	2	-114
2012	-1	-181	0	9	103	140	-2	-1	67
2013	1	204	-1	-6	-1	78	0	-2	273

Fonte: CAGED 2013.

Já em relação à empregabilidade, por atividade econômica no município de Horizontina, conforme quadro 4, verifica-se que as atividades de transformações e serviços que possui maior índice de crescimento, no período de 2010 já em relação ao ano de 2011 e 2012, ocorreu uma elevada redução nos índices, contudo no ano de 2013 os principais setores voltaram a crescer significativamente.

4 Metodologia

O estudo empregado neste trabalho consiste em uma pesquisa de economia, utilizando, o método dedutivo, em que se parte de um contexto nacional para verificar os efeitos locais. Segundo Gil (2002), o método dedutivo é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular.

As principais características averiguadas na pesquisa foram à instalação e permanência das indústrias do setor metalúrgico. Assim, como as influências em relação à mão de obra e inovação tecnológica das atividades deste setor. Contudo, torna a explicar quais os principais fatores que determinam os benefícios para a instalação das empresas no município de Horizontina.

Os tipos de pesquisas que serão utilizados neste estudo serão exploratório, explicativo, bibliográfico e estudo de caso. Em relação à finalidade, esta pesquisa será exploratória e explicativa e em relação aos meios ou procedimentos, será bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Vergara (2004), a pesquisa exploratória é realizada na área pela qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Já de acordo com Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa é uma investigação com objetivo de estabelecer questões, como por exemplo, desenvolver hipóteses encontradas, aumentar a familiaridade do pesquisador com o estudo evidenciado ou modificar e esclarecer conceitos. Para que assim haja um bom entendimento na análise e compreensão dos elementos associados ao desenvolvimento do setor metalúrgico do município de Horizontina.

Já na pesquisa explicativa, Vergara (2004) diz que esta tem como principal objetivo tornar algo compreensível e justificar os motivos. Portanto, visa esclarecer os fatores que contribuem para o acontecimento de certo fenômeno, e com isso possui a finalidade de proporcionar maiores informações sobre o assunto.

Em relação aos procedimentos serão utilizados os recursos da pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2010) é elaborado com base em material já publicado. Este tipo de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações, e também materiais disponibilizados pela Internet. Através desses têm-se a finalidade de encontrar argumentos para responder ao problema de pesquisa.

O autor ainda destaca que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais extensa do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Marconi e Lakatos (2002) ressaltam que a finalidade da pesquisa é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma específica.

No que se refere aos procedimentos técnicos, será um estudo de caso, que segundo Gil (2002), consiste no estudo intenso e extenuante de um ou poucos objetos, permitindo seu vasto e detalhado conhecimento, com destaque às seguintes finalidades:

Explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; Preservar o caráter unitário do objeto estudado; Descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada a investigação; Formular hipóteses ou desenvolver teorias; Esclarecer variáveis ocasionais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2002, p. 47).

Desta forma, o estudo concentrou-se na análise das atividades do setor metalúrgico com maior quantidade de concentração no município de Horizontina. Como também, com base em empresas de micro e pequeno porte, pois, se entende que há um bom potencial de crescimento a ser explorado, o que pode contribuir para o desenvolvimento do município objeto de pesquisa.

Na realização deste estudo, foi utilizada de forma integrante, a abordagem qualitativa e quantitativa. De acordo com Cortes (1998), uma única fonte de dados e o uso exclusivo de um método de análise não são suficientes para a comprovação de objetos ou hipóteses traçados, independentes do tipo de informação com a qual se deseja trabalhar. Deste modo, para Dias (2000), analisar dados com o uso de diferentes técnicas de forma combinada é importante quando o tema abrange aspectos amplos, como é o caso deste estudo.

O foco deste trabalho está baseado na compreensão do processo de instalação e permanência das indústrias do setor metalúrgico, assim como as influências em relação à mão de obra e inovação tecnológica das atividades deste setor. A forma qualitativa de análise dos dados foi a mais adequada, levando-se em consideração que o tema abordado possui aplicações que ultrapassam os dados objetivos que envolvem os atores sociais. Assim este estudo necessitou um levantamento de dados quantitativos que complementaram os qualitativos.

O principal critério utilizado no trabalho, para fins de delimitação do público, será a coleta de dados através da aplicação de um questionário adaptado a partir de Spilere (2009) no período de 2008 a 2012. Na realização desta pesquisa definiu-se uma amostra pelo método de acessibilidade, onde foram selecionadas 6 empresas, relacionadas a produtos de metalurgia e que não possuam vínculo referente a fornecimento de produtos com uma empresa multinacional instalada no município. As empresas foram selecionadas aleatoriamente, através de dados referentes às empresas de micro e pequeno porte de acordo com a classificação do (IBGE), conforme demonstrado no quadro 5.

Quadro 5: Classificação das empresas por porte conforme o número de empregados.

Setor/ Porte	Indústria	Comércio e Serviço
Micro	Até 10 Empregados	Até 9 Empregados
Pequena	De 20 a 99 Empregados	De 10 a 49 Empregados
Média	De 100 a 500 Empregados	De 49 a 99 Empregados
Grande	Acima de 500 Empregados	Acima de 100 Empregados

Fonte: IBGE, 2008.

A população com a qual a pesquisa trabalhou na coleta dos dados primários foi composta por empresários, sendo efetuada através das entrevistas individualizadas, por meio presencial e por meio digital e marcadas por um sigilo de marcação.

Os dados foram coletados, tabulados e apresentados de forma escrita e gráfica. Já as entrevistas foram distribuídas no espaço urbano do município de Horizontina. O roteiro das entrevistas foi elaborado com questões objetivas e subjetivas. A coleta de dados da pesquisa foi realizada na empresa de cada um dos indivíduos entrevistados, no período de 29 de julho a 19 de agosto de 2013.

O roteiro de questões buscou abranger alguns temas centrais que possuem estreita relação com os objetivos da pesquisa, que serão analisados nos próximos capítulos. Para isso, foram organizadas questões referentes à qualificação dos funcionários, vantagens pela empresa estar instalada no município e o perfil do fundador da firma. Esse roteiro possibilitou identificar qual a relação da empresa com o município e quais as principais carências que existem no setor.

Para a tabulação de dados, primeiramente foram transcritos integralmente as entrevistas. Em seguida os dados foram organizados, com o auxílio de tabelas e gráficos, que facilitaram a disposição e análise dos resultados obtidos para a sua posterior apresentação pública sobre a realidade das empresas de micro e pequeno porte do município de Horizontina. Este trabalho permitiu a elaboração de algumas inferências a partir do vasto material empírico e sua relação com a revisão bibliográfica.

5 A pesquisa junto às empresas de Horizontina

Através da pesquisa exposta no trabalho, analisa-se a importância da mão de obra e inovação tecnológica para o processo de inserção, manutenção e competitividade das empresas no mercado globalizado. Isso também foi demonstrado pelas empresas pesquisadas neste estudo, cujos resultados são expostos neste capítulo. As oportunidades de desenvolvimento econômico industrial existem e são devidas a importância das ações de estratégia para a geração de conhecimento a serem aplicados na prática.

Para a obtenção dos dados propostos pelo estudo, foi concentrada a atenção no cadastro de empresas junto a Prefeitura Municipal de Horizontina, através de um requerimento de solicitação e autorização da instituição FAHOR. Deste modo foram encontradas dez empresas do setor metalúrgico de micro e pequeno porte, e destas dez foram escolhidas seis empresas para análise dos dados da pesquisa. Utilizou-se a metodologia descritiva exploratória, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, para que fossem encontrados e avaliados os objetivos do estudo.

É importante salientar que das seis empresas pesquisadas que responderam o questionário sugerido, duas empresas possuem como principal atividade o serviço de logística e movimentação de metal, já uma empresa a fabricação de ferramentas e mancais, uma a atividade de placas de identificação, banners, outdoors, e por fim, duas com estruturas metálicas e esquadrias de alumínio, conforme demonstra o Quadro 6. Os procedimentos utilizados seguiram conforme visto anteriormente no capítulo referente à metodologia.

Quadro 6: Número de empresas pesquisadas por classificação de atividade.

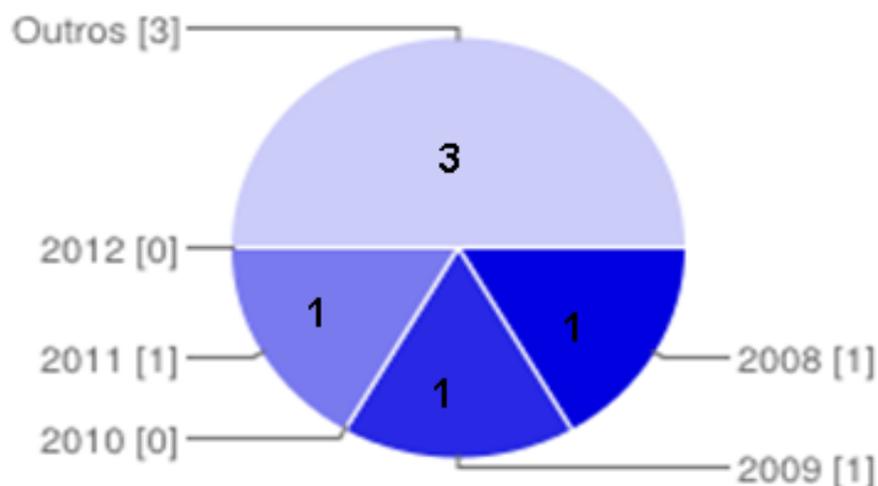
ATIVIDADES	Nº DE EMPRESAS
Logística de Movimentação de Metal	2
Fabricação de Ferramentas e Mancais	1
Placas de Identificação, Banners, Outdoors	1
Estruturas Metálicas e Esquadrias de Alumínio	2

Fonte: Elaborado pela autora.

As empresas de micro e pequeno porte respondem pela grande maioria das unidades produtivas criadas atualmente. A inserção de novos estabelecimentos e uma dinâmica desejável, na medida em que permite a geração de novos empregos

e oportunidades para a mobilidade social, além de contribuir para o aumento da competitividade e da eficiência econômica. Entretanto uma das variáveis pesquisadas consiste no ano de fundação das empresas. Na figura 6 pode-se observar a distribuição do ano de fundação das empresas entrevistadas.

Figura 6: Ano de fundação da empresa.

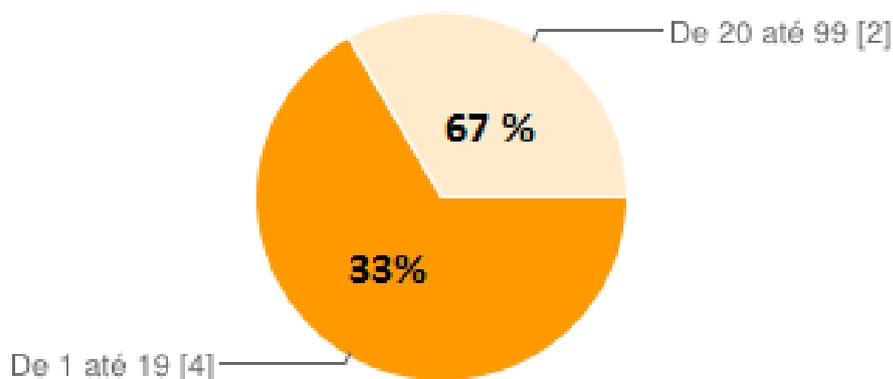


Fonte: Elaborado pela autora.

A partir dos dados obtidos na figura 6, pode-se verificar que metade das empresas entrevistadas foram fundadas no período anterior ao ano de 2008, ou seja, com um total de 3 empresas, o que define que a maioria das empresas entrevistadas já possuem mais de cinco anos de fundação. Desta forma, as respostas encontradas com esta pesquisa, representam principalmente opiniões de empresas com maior tempo de permanência no mercado.

Na figura 7, pode-se verificar a distribuição de funcionários das empresas pesquisadas.

Figura 7: Número de funcionários no estabelecimento



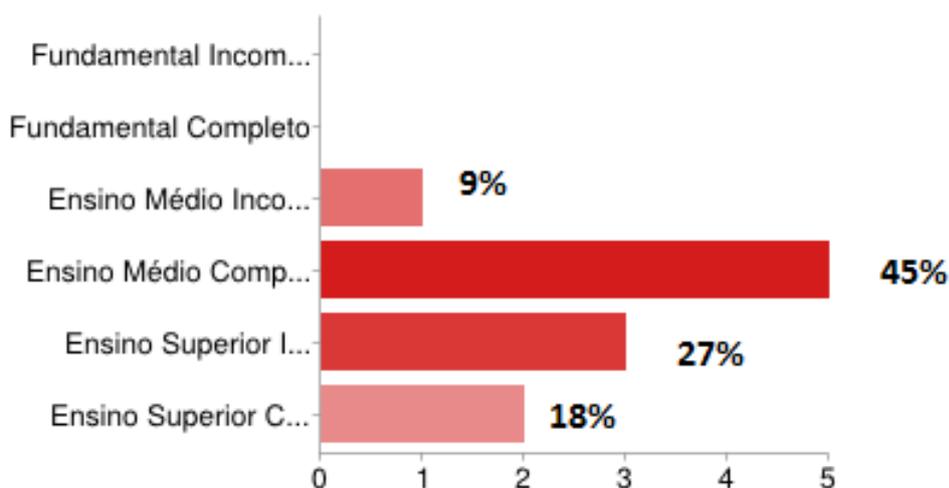
Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nas informações da figura 7, percebe-se que do total de entrevistados, 67% das empresas possuem de 20 a 99 funcionários em suas empresas, enquadrando-se segundo a tabela do IBGE, como micro empreendimentos e já 33% possuem de 1 a 19 funcionários, enquadrando-se como pequenas empresas.

De acordo com Sebrae (2007), ao estimular processos locais de desenvolvimento, é preciso ter em mente que qualquer ação nesse sentido deve permitir conexão do arranjo com os mercados. A sustentabilidade por meio de um padrão de organização que se mantenha ao longo do tempo, a promoção de um ambiente de inclusão de micro e pequenos negócios em um mercado com distribuição de riquezas, e a elevação do capital social por meio da promoção e a cooperação entre os atores do território. Isso mostra a necessidade de haver lugar para o desenvolvimento dos pequenos negócios, pois esse mercado possui um bom potencial de desenvolver produtos individualizados, assim como o investimento em mão de obra qualificada.

Na figura 8, são apresentados os resultados relativos ao grau de qualificação dos funcionários.

Figura 8: Grau de qualificação dos funcionários.



Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme a figura 8, o resultado apresenta que 45% das empresas entrevistadas possuem funcionários com ensino médio completo, mas este resultado vem seguido pelo total de 27%, de funcionários que possuem ensino superior incompleto. E posteriormente 18% com ensino superior completo, o que é definido por funcionários que já completaram grande parte do grau de estudo para adequar-se ao mercado de trabalho.

Assim é importante destacar, que a qualificação dos colaboradores de uma empresa não envolve somente profissionais que ocupam os cargos da diretoria, gerência e supervisão, mas também as pessoas da área de atendimento, como também de limpeza. Para que haja desenvolvimento profissional pode ser necessário que os colaboradores elevem suas habilidades e sua capacidade intelectual e novas técnicas de trabalho. E já para os empresários, a necessidade da qualificação é algo indispensável para o sucesso de seus negócios.

Podemos dizer que o mercado de trabalho é a relação entre a oferta de trabalho e a procura de trabalhadores e o conjunto de pessoas ou empresas que em época e lugar determinado provocam o surgimento e as condições dessa relação (PERREIRA, 2008).

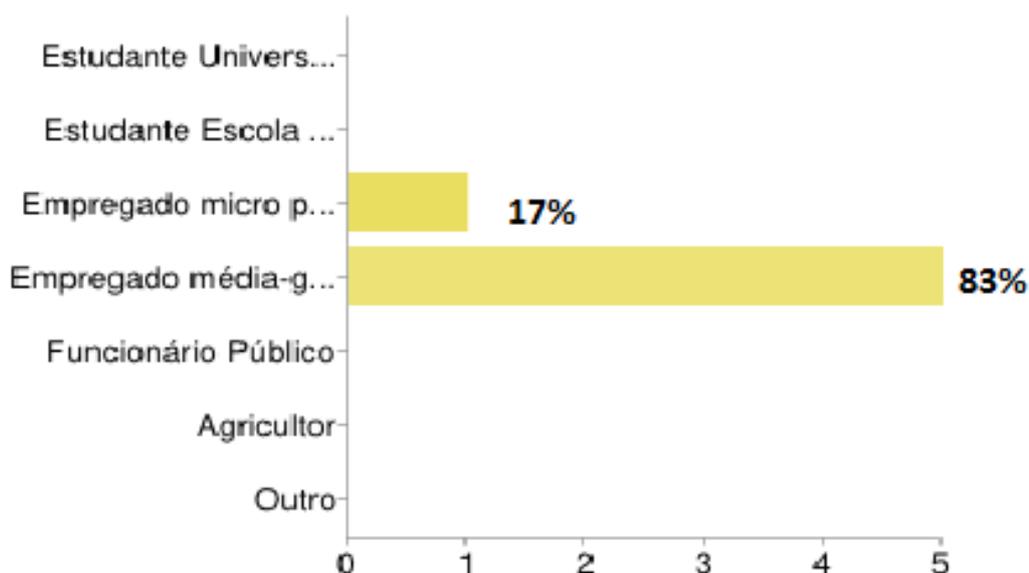
Contudo o comportamento do mercado de trabalho é importante no desempenho da economia, afetando o volume de empregos criados, as taxas de desemprego e de aumento de produtividade, o grau de conflitos entre agentes, o

montante de investimentos em treinamento e qualificação e muitas outras variáveis importantes que, juntas determinam o desempenho econômico de um país ou região (CAMARGO, 1996).

Com o passar do tempo e com as novas demandas identificadas a partir de modelos de gestão as empresas passaram a buscar indivíduos qualificados intelectual e tecnicamente. O novo modelo de gestão busca principalmente competências comportamentais como comunicação, planejamento e relacionamento interpessoal para atingir os objetivos específicos do mercado de trabalho.

A figura 9 apresenta o gráfico que menciona o perfil dos fundadores entrevistados das empresas.

Figura 9: Perfil dos fundadores das Firmas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Cerca de 83% dos entrevistados são compostos por indivíduos que faziam parte de empresas de médio e grande porte, isso explica-se devido a instalação de uma empresa multinacional que situa-se no município de Horizontina. E já 17% dos entrevistados já trabalharam em empresas de micro e pequeno porte, ou seja, todos os empresários já tiveram vínculo com o conhecimento empresarial.

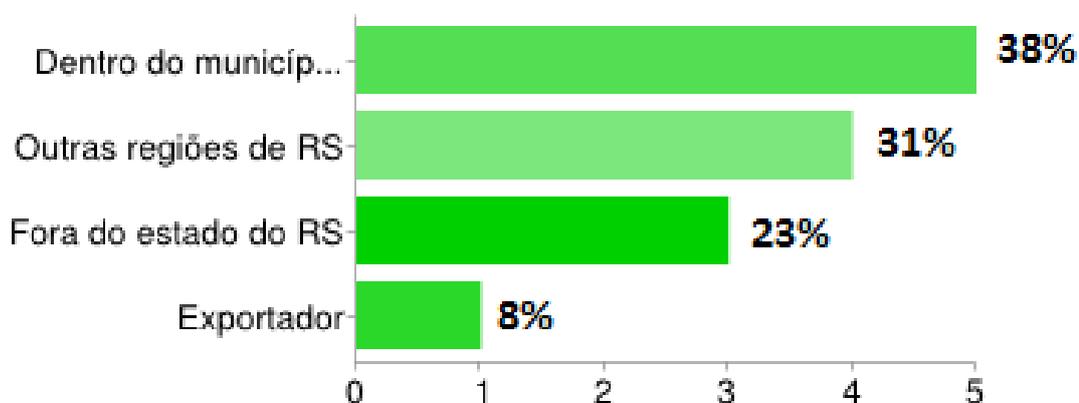
De acordo com Dolabella (1999), para que haja o aprendizado em empreender, faz-se necessário um comportamento proativo do indivíduo, o qual deve desejar aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança

e visão futura, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado. Além das características citadas, o empreendedor deve obter um perfil de liderança para obter êxito em suas atividades, como é o grande responsável em colocar em prática as inovações, métodos e procedimentos que propõem, e alcançar suas metas.

A iniciativa à cultura empreendedora interfere diretamente nos motivos relacionados à abertura de novos negócios, podendo estes serem por identificação de oportunidades ou por necessidades. Os empreendedores motivados por oportunidades tem um maior impacto sobre o desenvolvimento de um país. Pois esses empreendedores, mais bem preparados, abrem mais empresas baseadas em inovações e novas tecnologias. Por outro lado, os empreendedores motivados por necessidades geram riquezas e empregos, buscando novos mercados para o destino de suas vendas (DEGEN, 2009).

Na figura 10, apresenta-se o resultado do questionamento quanto ao destino das vendas das empresas pesquisadas.

Figura 10: Destino das vendas das empresas.



Fonte: Elaborado pela autora.

Para a amostra pesquisada, observa-se que 38% das vendas possuem destino dentro do município e região, seguido de 31% para outras regiões do estado, e já 23% são vendas destinadas para fora do estado de origem. A pesquisa revelou que o maior destino da produção das micro e pequenas empresas pesquisadas se direcionam a clientes do próprio município, ou seja, o que contribui para o crescimento de ganhos locais.

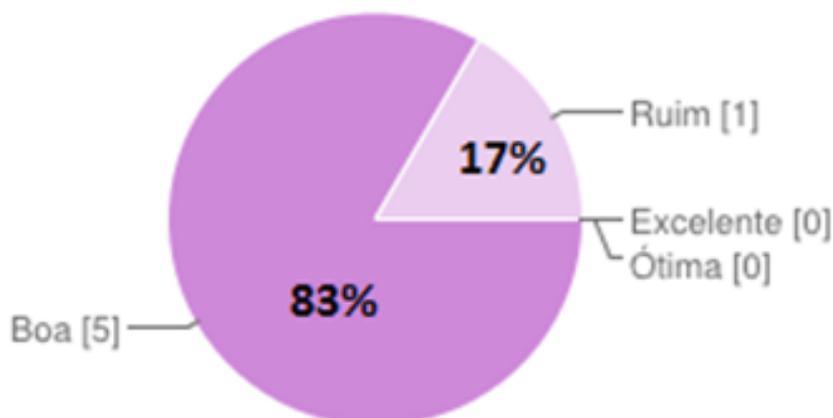
Com isso pode-se analisar que um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade

de absorção da região é a retenção do excedente econômico gerado na economia local ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda local, em um modelo de desenvolvimento regional (AMARAL FILHO, 2000).

Através desse conceito analisa-se que toda a empresa que deseja crescer e se destacar, precisa se diferenciar de alguma forma através do planejamento ao destino das vendas. Contudo através deste conceito poderá gerar vantagens competitivas dentro do mercado interno, tornando-se essencial para a sustentabilidade do negócio como também para a criação de novos empregos.

Na figura 11, percentual do grau de disponibilidade de mão de obra município de Horizontina.

Figura 11: Grau de disponibilidade mão de obra do município de Horizontina.



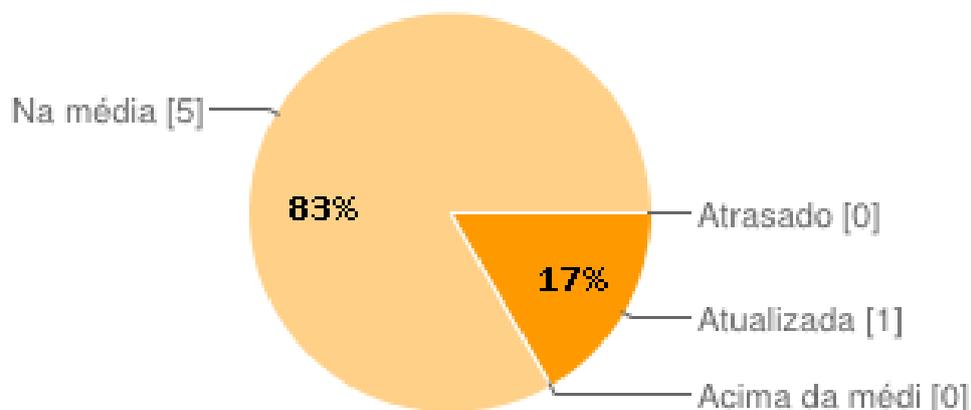
Fonte: Elaborado pela autora.

Na figura 11, pode-se observar que 83% das empresas estimam que o grau de disponibilidade de mão de obra no município de Horizontina esta com um desempenho elevado, seguido de 17% com um ruim desempenho. Estes fatores podem ser explicados devido ao novo cenário que estamos vivenciando nos tempos atuais, no qual o município de Horizontina possui uma instituição de ensino superior, e isso acaba motivando grande maioria dos jovens a ingressarem na área acadêmica, tornando possível uma maior qualificação. Enquanto o ruim desempenho pode ser esclarecido devido às empresas de micro e pequeno porte não possuem condições de arcar com o pagamento de maiores remunerações, fazendo as pessoas a buscarem novas áreas de trabalho.

Já em relação à visão dos empresários quanto às melhorias para a mão de obra, destacam-se progressos nas políticas de investimentos no município para atrair novas empresas de micro e pequeno porte para haver mais um campo de atuação para os jovens. Porém através da pesquisa identificou-se que a maioria dos empresários não possuem vantagens por estarem instalados no município, devido à falta de auxílio para as organizações no incentivo dos recursos públicos, que seriam uma das principais ferramentas de apoio para o desenvolvimento e crescimento industrial do município.

Segundo os empresários pesquisados, precisa haver maior incentivo na formação de profissionais em áreas como, por exemplo, na soldagem para que abranjam as micro e pequenas empresas e que torne essas pessoas aptas ao trabalho e crescimento profissional no mercado atual. Como também o incentivo a introdução das inovações tecnológicas que possuem importância no crescimento do negócio.

Figura 12: introdução de inovações tecnológicas no período de 2008 a 2012 na empresa.



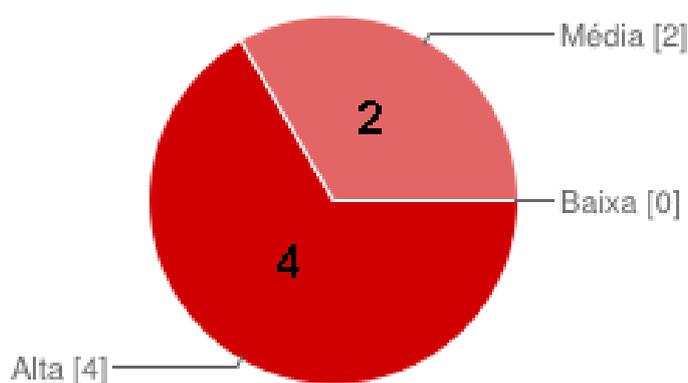
Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta figura 12, pode-se observar que 83% das empresas, obtêm as inovações na média na qual o mercado está exigindo, conforme a visão dos empresários entrevistados. Já 17% responderam que possuem um bom desempenho, pois estão se atualizando. Pela análise dos dados, verifica-se que as empresas estão buscando cada vez mais aprimorar as inovações, para assim

aumentar a agilidade e a eficiência da empresa e conseqüentemente a produtividade.

De acordo com Sachuck (2008), as inovações tecnológicas impactam a competitividade organizacional na medida em que reduzem os custos ou contribuem para a diferenciação dos negócios da empresa, otimizando a produtividade, melhorando a qualidade dos produtos, bem como as técnicas de gestão empregadas. No que diz respeito às relações de trabalho, as inovações tecnológicas aperfeiçoam o funcionamento dos processos e da infraestrutura da organização, bem como criam novas oportunidades de emprego.

Figura 13: Importância da Inovação Tecnológica no desenvolvimento da empresa.



Fonte: Elaborado pela autora.

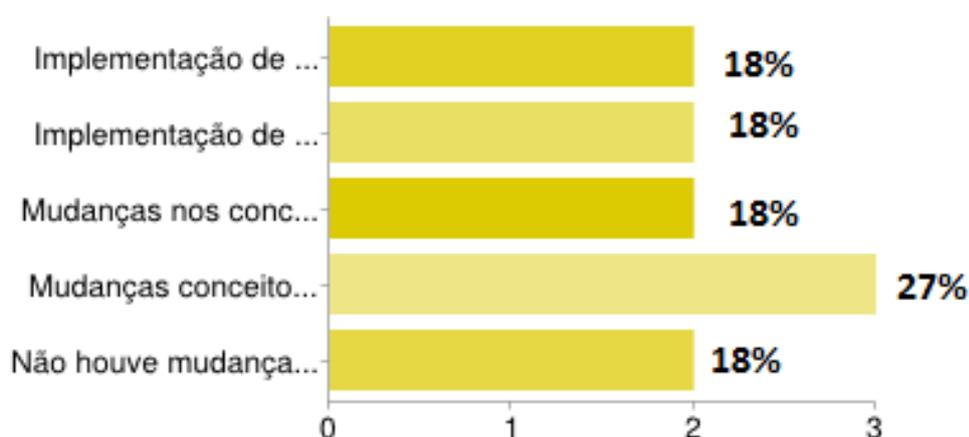
Na figura13, visualiza-se que a maioria dos empresários julga com grande importância a utilização da inovação tecnológica no desenvolvimento empresarial. As micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na geração de emprego e renda, o que as credencia como instrumentos indutores do desenvolvimento econômico. Inseridas em mercados cada vez mais competitivos e globalizados, as empresas de micro e pequeno porte dependem cada vez mais da capacitação tecnológica e geração de inovação para garantir a sua sobrevivência e o seu sucesso.

A função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção, explorando uma invenção ou, de modo geral, um método tecnológico não experimentado para produzir um novo bem ou um bem antigo de maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais ou uma nova comercialização

para produtos, e organizando um novo setor em sua empresa utilizando a inovação tecnológica (SCHUMPETER, 1982).

Conforme OECD (2005), o processo de inovação é importante para a competitividade empresarial, e fundamental para o desenvolvimento de sistemas socioeconômicos, a partir do desenvolvimento e da transformação do conhecimento de produtos e processos. A inovação surge como importante fator para considerar e resolver os fatores concorrenciais seja considerando a mudança de mercado, ou mudanças tecnológicas.

Figura 14: Mudanças operacionais no período de 2008 a 2012.



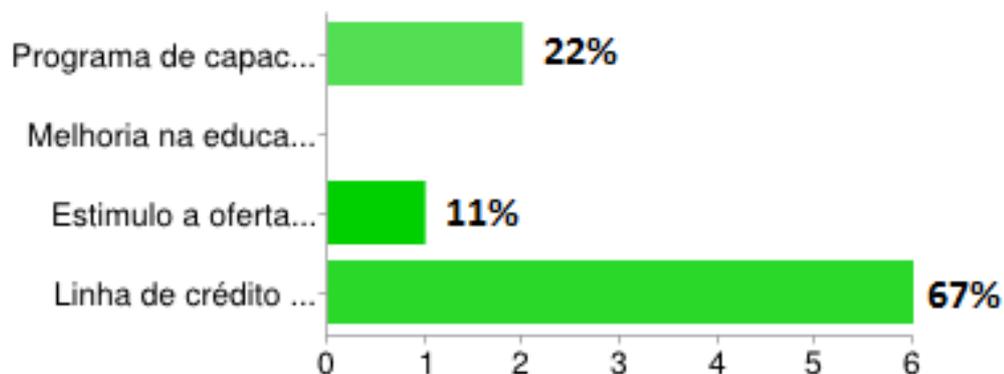
Fonte: Elaborado pela autora.

Com a figura 14, pode-se observar que 27% dos empresários entrevistados investiram em mudanças operacionais no período de 2008 a 2012, principalmente na área de conceitos e práticas de comercialização. E a grande maioria permanece com um percentual equilibrado tanto para mudanças na estrutura organizacional, práticas de marketing, e técnicas de gestão. Entretanto em 18% dos entrevistados não ocorreu investimentos em mudanças operacionais neste período.

De acordo com Buchele (1980), em uma empresa precisa haver mudanças operacionais planejadas. Através desse planejamento poderá haver vantagens reais para as pequenas empresas, pois auxilia no desenvolvimento, como também, acelera o ritmo de mudanças, conduz a ação eficiente e força o dirigente a ter algum controle sobre seu futuro. Portanto o aprendizado estratégico em mudanças operacionais nas pequenas empresas deve ser um processo contínuo de aprendizado, pois com a experiência os membros das organizações aprenderão cada vez mais sobre suas capacidades e limitações.

Contudo pode-se identificar que as empresa estão mudando para atender os clientes cada vez mais e melhor, por tanto é fundamental adequar-se ao mercado. As mudanças operacionais acabam trazendo redução de custos e tornando o mercado cada vez mais competitivo.

Figura 15: Políticas que contribuem para o aumento da eficiência competitiva das empresas.



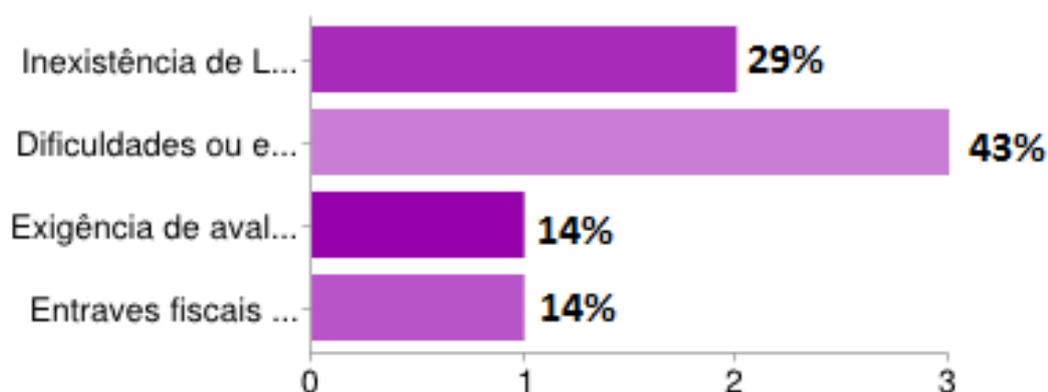
Fonte: Elaborado pela autora.

Na figura 15, verifica-se que 67% dos empresários entrevistados afirmam ser de ampla importância à disponibilidade de linhas de crédito e outras formas de financiamento, principalmente pelo fato das empresas pertencerem às micro e pequenas empresas. Com isso a grande maioria necessita de valores externos para desenvolver-se no mercado e tornarem-se competitivas. Porém 22% dos entrevistados apontam como principal política, os programas de capacitação profissional e treinamentos técnicos, o que possibilitam a qualificação dos profissionais.

A sobrevivência das empresas depende da capacidade de transformar novos conhecimentos em competitividade, que por sua vez, depende de sua capacidade de aprender constantemente, para adaptar-se às mudanças impostas pelo mercado (URBINA; VIEIRA, 2002). No entanto toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individual dos empregados e gerentes, estão incluídos no termo capital humano. Mas para isso ocorrer precisa haver mais do que a soma dessas medidas, devendo, de preferência, captar igualmente a dinâmica de uma organização inteligente em um ambiente competitivo em mudanças. O capital humano também deve incluir a criatividade e a inovação organizacional, para destacar-se no meio

empreendedor e superar os obstáculos que existem ao acesso de recursos externos.

Figura 16: Principais obstáculos que impedem o acesso às formas de financiamento externo.



Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com a Figura 16, verifica-se que 43% dos entrevistados, afirmam que os principais obstáculos ao acesso a financiamento externo são os entraves burocráticos, o que acaba prejudicando as empresas. Outro ponto a ser discutido é a inexistência de linhas de crédito apropriadas às necessidades da empresa com 29%, o que impede o crescimento adequado para o estabelecimento. Outros fatores, que também julgam de grande importância, com 14%, foram à exigência de aval e garantias por parte das instituições de financiamento e entraves fiscais que impedem o acesso às fontes oficiais de financiamento.

Os principais benefícios do crédito podem fazer com que as empresas aumentem seu nível de atividade; estimulem o consumo influenciando a demanda no mercado competitivo, cumpram uma função social ajudando as pessoas a obterem moradia, bens e até alimentos; facilitam a execução de projetos para os quais as empresas não deponham de recursos próprios suficientes (SILVA, 1988).

De acordo com o Sebrae (2007), a dificuldade de acesso de crédito, figura entre os principais fatores apontados pelos micro e pequenos empresários em todas as pesquisas e encontros empresariais como principal fator limitativo para o crescimento dos negócios ou para a criação de empresas. A falta de capital de giro, também tem sido apontada como uma das principais causas de mortalidade de empresas.

No entanto, vale lembrar que o financiamento é um importante instrumento para o bom desempenho de uma empresa de micro ou pequeno porte, o que pode influenciar para a permanência no mercado. Precisa haver incentivo de políticas públicas em programas com apoio externo, principalmente com taxas de juros reduzidas pra tornar-se mais atrativo, porém através destes fatores as empresas poderão, cada vez mais, alavancar seus negócios para obterem resultados positivos.

6 Considerações Finais

O intuito desta pesquisa foi de analisar as principais características e potencialidades do setor metal mecânico de Horizontina, assim como os fatores que influenciaram na instalação e permanência das empresas no período de 2008 a 2012. A base teórica descreveu inúmeras situações, até o desenvolvimento do setor metal mecânico, seja ele no Brasil, Estado e Município. No entanto observou-se que a demanda de máquinas e equipamentos era elevada, onde mais tarde tornou-se um setor emergente.

O complexo metal mecânico representa para o Brasil um forte, criador de empregos e renda, movimentando a economia e o mercado de trabalho. Já no Rio Grande do Sul, observou-se que o desempenho das empresas, de máquinas e ferramentas, acompanhou o movimento baseado pelas indústrias do país. Um fator que chamou a atenção é que a grande parte das empresas fabricantes de máquinas e ferramentas do estado, que foram fundadas por técnicos ou engenheiros que já possuíam experiência anterior na área de mecânica isso influenciou diretamente no desenvolvimento do setor no estado.

No município de Horizontina pode se verificar a importância que o complexo metal mecânico possui para o crescimento e desenvolvimento desde meados de 1965, onde se iniciou o crescimento do mercado metalúrgico até a atualidade. O setor movimentou a economia, assim como a geração de empregos do município.

Cabe ressaltar que Horizontina tem potencial de empreendedorismo, isso se explica pela cultura de empreender que existe na região, o que justifica a permanência no município, assim como diversos fatores como a mão de obra e também a demanda de vendas existentes no município. Entretanto para existir a abertura de novas empresas precisa haver espaço para seu crescimento. Assim como incentivos públicos para que haja o melhor aproveitamento do potencial empreendedor que existe neste município. Outro fator que pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento de empresas de micro e pequeno porte é a aquisição de bens e serviços com menor preço e maior qualidade, para que se tornem competitivos com o mercado atual, que é cada vez mais globalizado.

Para entender o perfil das empresas do setor metalúrgico de Horizontina foi realizada a pesquisa de campo onde se analisou a importância da qualificação da mão de obra, que pode ser utilizada como ferramenta básica para o

desenvolvimento do setor neste município. Sendo que umas das principais carências, em relação aos relatos dos empresários entrevistados, são os incentivos públicos para manutenção e permanência desses profissionais no município. Outro fator que foi relevante é o incentivo das inovações tecnológicas para que as pequenas empresas possam tornar-se competitivas e permanecer no mercado, já que as mesmas têm dificuldades muito grandes em acessar essas inovações, uma vez que são caras e necessitam, portanto de incentivos.

Entretanto verifica-se que o processo global, responsável pela abertura dos mercados, leva ao desenvolvimento de novas tecnologias que podem transformar produtos e processos e também ambientes de indústrias. Neste sentido é importante observar que o processo de inovação nas empresas oferece potencial para o crescimento econômico, mas também expõe as empresas a uma pressão competitiva. Contudo é essencial que as empresas adotem estratégias que estejam alinhadas a esses mercados.

Então é importante a introdução de inovações tecnológicas, mas para isso é preciso ressaltar que a maioria das empresas pesquisadas apontam entraves financeiros e de implementação, por estas empresas serem de micro e pequeno porte. Analisa-se que precisa haver maior incentivo público para manter e ampliar o setor metal mecânico, o que poderá trazer ganhos para a população, como também para as receitas financeiras do município de Horizontina.

Por fim, percebe-se que a pesquisa pode ser uma ferramenta que contribua na tomada de decisões das empresas de micro e pequeno porte do setor metalúrgico do município de Horizontina. Sendo assim este trabalho poderá ser utilizado na análise de organizações, que buscam investir e instalar-se no município. Entretanto outro fator que se observa, é a necessidade de continuar o estudo acerca do setor metal mecânico, no qual se encontra em expansão e poderá tornar-se uma alternativa viável para investimentos de empresários neste município.

Referências Bibliográficas

AMARAL FILHO, J. **Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista**. In: Planejamento e políticas públicas. IPEA, Brasília, 2000.

ASHLEY, Patrícia A. **A responsabilidade social nos negócios**: um conceito em construção. In: Ética e responsabilidade social nos negócios. Saraiva, São Paulo, 2002.

BARQUERO, V. B. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Editora UFRGS. 1 edição, 2002.

BENDFELDT, Juan F. **A dimensão desconhecida do capital**: o capital humano. Ed Ortiz. Porto Alegre, 1994.

BOISIER, S. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. BNB, ETENE, Fortaleza, 1989.

BONES, Elmar. **SLC 60 anos**: A História. L&PM, Porto Alegre, 2005.

BRESSAN, F. **O método do estudo de caso**. Administração On Line. Vol. 1. São Paulo. 2000. Disponível em: < http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm>. Acesso em: Abril de 2012.

BRESSER, P. Luiz Carlos. **Desenvolvimento e crise no Brasil, 1930-1983**. Brasiliense S.A, São Paulo, 1985.

BUARQUE, S. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: Metodologia de planejamento. 3. Ed. Garamond, Rio de Janeiro, 2006.

BUCHELE, R.B. **Diagnóstico de empresas em Crescimento**. Atlas, São Paulo, 1980.

CAGED. **Cadastro Geral de Empregos e Desempregos**. 2013. Disponível em: <http://www3.mte.gov.br/pdet/o_pdet/produtos/BD_estatisticas.asp> Acesso em: Agosto de 2013.

CAMARGO José Márcio. (org). **Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro 1996.

CARON, A. **Inovação Tecnológica em Pequenas e Médias Empresas - estratégias e dificuldades de inovação em médias empresas industriais do Paraná**. Revista FAE BUSINESS. n. 8, maio de 2004.

CASTILHOS, C; PASSOS, M. C. **Competitividade e inovação na Indústria Gaúcha**. Editora Unisinos, 1998.

CATTANI, Antonio D. **Trabalho e Tecnologia**: dicionário crítico. 3 ed. Vozes, Rio de Janeiro, 1997.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da Administração**. Campus, Rio de Janeiro, 2000.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Sousa. **Horizontal História e Memória**. Graficasa, Horizontina, 2007.

COELHO, F. Z; GRANZIERA, R. G. **Celso Furtado e a Formação Econômica do Brasil**. 1 Edição, Editora Atlas AS, 2009.

CORTES, Soraya M. Vargas. **Técnicas de Coleta e Análise Qualitativa de Dados**. In: Pesquisa Social Empírica: Métodos e Técnicas. Cadernos de Sociologia/Programa de pós Graduação em Sociologia. PPGS/UFRGS, Porto Alegre, 1998.

COSTA, J; GRAF, M. **Estratégias de desenvolvimento urbano e regional**. Juruá, Curitiba, 2004.

DALALBRIDA, Valdir Roque. **Desenvolvimento & Território: abordagens do desenvolvimento a partir da perspectiva territorial**. Editora UNIJUI, Ijuí, 2003.

DEGEN, Ronald Jean. **Curso de empreendedorismo: para promover o desenvolvimento sustentável e a redução de pobreza**. GlobAdvantage, paper 32/2009. Disponível em: <http://www.globadvantage.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2009/06/working_paper-32_globadvantage.pdf> Acesso em: mai. 2012.

DIAS, Cláudia. **Pesquisa Qualitativa – características gerais e referencias**. 2000. Disponível em: <<http://www.reocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf>>. Acesso em: 29, abril. 2012.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócios Econômicos**, 1997. Disponível em: www.dieese.org.br/. Acesso em: Maio 2013.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Campus, Rio de Janeiro, 2001.

DOWELL, M. C. M; CAVALCANTI, J. C. **Contribuições recentes à teoria da integração vertical**. 2012. Disponível em: <<http://www.decon.ufpe.br/integ1.htm>>. Acesso em: Abril 2012.

DRUCKER, Peter F. **Fator humano e desempenho: o melhor do Peter F. Drucker sobre Administração**. Pioneira, São Paulo, 1997.

EHRENBERG, R. G; SMITH, R. S. **A Moderna Economia do Trabalho: teoria e política pública**. Mackron Books, São Paulo, 2000.

ENGEL, Vonía. **A inovação tecnológica: um estudo em indústrias do município de Santa Cruz do Sul/ RS.** 2010. Disponível em: <<http://btd.unisc.br/Dissertacoes/VoniaEngel.pdf>>. Acesso em: Junho 2013

FEIJÓ, Ricardo. **Desenvolvimento Econômico.** Atlas, São Paulo, 2007.

FIEP. **Federação da Indústrias do Estado do Paraná.** 2010. Disponível em: <<http://webp.fiepr.org.br:8080/webp/tools/pagingInterceptor.jsp?componentPid=20910&pageNumber=1>> Acesso em Agosto de 2013.

FIERGS. **Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul: Caderno Setorial Rio Grande do Sul Metal Mecânico.** 2011. Disponível em: <<http://adesm.org.br/wp-content/uploads/2011/11/Metal-Mec%C3%A2nico-FIERGS.pdf>>. Acesso em: Fevereiro 2013.

FRANÇA, R. M. **Concentração Industrial e a defesa da livre concorrência.** 2001 Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/2251/concentracao-industrial-e-a-defesa-da-livre-concorrenca>>. Acesso em: Abril 2012.

FRANCO, Augusto de. **Pobreza e desenvolvimento Local.** AED- Agência de Educação para o Desenvolvimento, Brasília, 2002.

FURTADO, Celso. **O longo amanhecer.** Paz e terra, Rio de Janeiro, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 34. ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2007.

GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. Atlas, São Paulo, 2010.

HARBISON, F; MAYERS A. C. **Educação, mão de obra e crescimento econômico : estratégias de desenvolvimento de Recursos Humanos.** Ed Fundo de Cultura. Rio de Janeiro, 1965.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna.** Loyola, São Paulo, 1999.

HUBERMAN, L; DUTRA, W. **História da riqueza do homem.** 21 ed. rev. LTC, Rio de Janeiro, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades,** 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: Maio de 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Territorial do Brasil.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 jan. 2008.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Territorial do Brasil**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: Maio de 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE/ PIA**, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: Maio de 2013.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430960&search=rio-grande-do-sul|horizontina>> Acesso em: Agosto de 2013.

JUNIOR, G, Antônio. **Industrialização**. 2010. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/industrializacao/>>. Acesso em: Maio de 2013.
Jagnow, G. E.B; Jurack, I. **Potencialidade do Município de Horizontina**. 2012. Disponível em :
http://www.fahor.com.br/publicacoes/jopec/2012/POTENCIALIDADES_DO_MUNICIPIO_DE_HORIZONTINA.pdf. Acesso em Julho de 2013.

KON, A. **Economia Industrial**. Nobel, São Paulo, 1999.

KUPFER, D; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial – Fundamentos teóricos e práticas no Brasil**. Elsevier, Rio de Janeiro, 2002 .

KUPFER, D. **Política Industrial**. Econômica, Rio de Janeiro, 2003.

LASTRES, H.M.M; CASSIOLATO, J.E. **Arranjos e Sistemas Produtivos e Inovativos Locais**. Rio de Janeiro, 2004.

LARANGEIRAS, Sonia M.G. **Qualificação, trabalho e tecnologia**. Ed Petrópolis, Rio de Janeiro. 1997.

LEAL, Georla C. S. de G; FARIAS, Maria S. S. de; ARAÚJO, Aline de F. **O processo de industrialização e seus impactos no meio ambiente urbano**. Qualitas, 2008.

LONGENECKER, J. G; MOORE, C. W; PETTY, J. W. **Administração de Pequenas Empresas**: ênfase na gerência empresarial. Makron Books, São Paulo, 1997

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. Atlas, São Paulo, 2002.

MARTINS, José de Souza. **O empresário e a empresa**. Rio de Janeiro, 1967.

MOUSQUER, Germano S. **Horizontina Cidade das Trilhadeiras**. Prefeitura Municipal de Horizontina, 1966.

NAPOLIONI, Claudio. **O pensamento econômico do século XX**: a sistematização e epistemológica de Robbins e a economia do bem-estar. 20.ed. Atlas, São Paulo, 2003.

OECD. **Organization For Economic Cooperation and Development**. 3 Ed. Paris. 2005.

OLIVEIRA, S, L. **Tratado de Metodologia Científica: Projeto de Pesquisa**. São Paulo, 2001.

PASSADOR, Cláudia Souza. **O projeto escola do campo do estado do Paraná**. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

PECCI, Alketa. **Pensar e agir em rede: implicações na gestão de políticas públicas**. São Paulo, 1999.

PEREIRA, M. **Como anda o mercado de trabalho**. Disponível em: http://www.jfsservice.com.br/arquivo/galera/profissoes/1999/03/05_Coluna_Monica_03> Acesso em: 10 out. 2008.

PORTER, Michael E. **A Vantagem Competitiva das Nações**. Campus, Rio de Janeiro, 1989.

RAIS. **Relação Anual de Informações Sociais**. Disponível em http://www.rais.gov.br/RAIS_SITIO/tabelas.asp. Acesso em Acesso em 2010.

REIS, Dálcio Roberto dos; CARVALHO, Hélio Gomes de. **Gestão Tecnológica e Inovação. Capacitação Tecnológica e Competitividade: O Desafio para a Empresa Brasileira**. IEL/PR, Curitiba, 2002.

RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos- o declínio inevitável dos níveis dos empregos e da redução da força de trabalho**. Markon Books, São Paulo, 1996.

ROCHA, A. C. B. **Estratégias de inovação em uma organização média**. Disponível em: <www.srconsultoria.com.br/dmdocuments/USP-Simpli.pdf>. Acesso em: Abril 2012.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Informativo Sebrae**. Brasília, DF, 2007. Disponível em <<http://www.sebrae.gov.br>> Acesso em: 18 mar, 2007.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Garamond, Rio de Janeiro, 2004.

SACHUCH, M.I. **Impactos da Inovação tecnológica na competitividade e nas relações de trabalho**. Caderno Adm. 2008

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço – técnica e tempo, razão emoção**. Edusp, São Paulo, 2002.

SCHEL, J. **Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora**. Campus, Rio de Janeiro, 1995.

SCHULTZ, Theodoro W. **O valor econômico da educação**. Editora Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Abril Cultural, São Paulo, 1982.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Introdução de Rubens Vaz da Costa; tradução de Maria Sílvia Possas. 2. Ed, Nova Cultural, São Paulo, 1985.

SEBRAE. **Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas**. 2007 Disponível em <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 2008.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com Liberdade**. Companhia das letras, São Paulo, 2000.

SILVA, José Pereira da. **Análise e decisão de crédito**. Atlas, São Paulo, 1988.

SIMONSEN, Roberto C. **Evolução Industrial do Brasil e outros estudos**. Companhia Editora Nacional Edusp, São Paulo, 1973.

SMITH, Adam. **A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Círculo do Livro, 1996.

SOUZA, L. G. de. **Economia Industrial**. 2005. Disponível em: <<http://www.eumed.net/libros/2005/lgs-ei/7a.htm>>. Acesso em: abril 2012.

SOUZA, N. J de, **Desenvolvimento Econômico**. 6. Ed, Atlas, São Paulo, 2012.

SPILERE, Moises. **Análise Vantagens Locais do arranjo produtivo local metalomecânico da micro região de Criciúma**. Florianópolis 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Economia291724>>. Acesso em: Maio 2013.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 7ed, Campus, Rio de Janeiro, 1998.

TEIXEIRA, D. S. **Pesquisa e Desenvolvimento experimental e inovação industrial: motivação da empresa privada e incentiva do setor público**. São Paulo, 1983.

TOLEDO, G. L. **Marketing Estratégico – Material de Circulação Interna- Graduação de Departamento de Administração da FEA-USP**. São Paulo, 2009.

URBINA, Ligia M. Soto & NOGUEIRA, Wilson J. **A Educação da Força de Trabalho como Condicionante da Inovação no Brasil**. ITA/IEAv, São Paulo, 2002.

VASCONCELOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. Saraiva, São Paulo, 1998.

VEIGA, José Eli. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. São Paulo, 2001.

VENTURIM, Rildo J. **O processo de industrialização da economia brasileira: uma análise histórica das condicionantes do seu atraso tecnológico**. São Paulo, 2004. Disponível em:
<<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Juridica/article/viewFile/305/295>>.
Acesso em: Abril 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 5.ed. Atlas, São Paulo, 2004.

Apêndice A - Questionário aplicado aos empresários.**1- Principais Produtos da Empresa** _____**2- Ano de Fundação da Empresa?**

2008 () 2009() 2010 () 2011() 2012 ()

Antes, quando? _____

3- Número de funcionários:

() De 1 até 19

() De 20 até 99

4- Qual o grau de qualificação dos funcionários?

() Fundamental Incompleto

() Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto

() Ensino Médio Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Ensino Superior Completo

5-Perfil dos fundadores das firmas?

() Estudante Universitário

() Estudante Escola Técnica

() Empregado micro pequena empresa

() Empregado média-grande empresa

() Empregado fora do arranjo

() Funcionário Público

() Agricultor

() Outro

6-Destino das vendas

() Dentro do município e região

() Outras regiões de RS

() Fora do Estado RS

() Exportador

7- Como você vê à mão de obra do município de Horizontina?

() Excelente

() Ótima

() Boa

() Ruim

8- Na sua visão com relação à mão de obra o que falta no município?

9- A empresa identificou vantagens por estar localizada no município de Horizontina.

- Disponibilidade de mão de obra qualificada
- Baixo custo da mão de obra
- Proximidade com fornecedores de insumos
- Proximidade com clientes/consumidores
- Proximidade com produtores de equipamentos
- Disponibilidade de serviços especializados
- Não identificou vantagens

10- Quanto à introdução de inovações tecnológicas entre 2008 a 2012 a empresa considera que esta?

- Atualizada Acima da Média Na média Atrasado

11- Em sua opinião qual a importância da inovação tecnológica no desenvolvimento da empresa?

- Alta
- Média
- Baixa

12- Houve mudanças organizacionais no período de 2008 a 2012?

- Implementação de técnicas de gestão
- Implementação de mudanças na estrutura organizacional
- Mudanças nos conceitos e práticas de marketing
- Mudanças conceitos e práticas de comercialização
- Não houve mudanças organizacionais

13- Quais são as políticas públicas que contribuiriam para o aumento da eficiência competitiva das empresas do setor.

- Programa de capacitação de Profissionais e treinamento técnico
- Melhoria na educação básica
- Estimulo a oferta de serviços tecnológicos
- Linha de Crédito e outras formas de financiamento

14- Quais são os principais obstáculos que impedem o acesso às formas de financiamento externo.

- Inexistência de Linha de Crédito adequadas as necessidades da empresa
- Dificuldades ou entraves burocráticos para se utilizar as fontes de financiamento
- Exigência de aval/garantias por parte das instituições de financiamento
- Entraves fiscais que impedem o acesso as fontes oficiais de financiamento.

Apêndice B - Termo de compromisso da autora.**DECLARAÇÃO**

CARINE BEATRIZ KLEINPAUL, brasileira, Casada, residente e domiciliada à Rua Niterói 25, em Horizontina, RS, inscrita no CPF sob o nº 021.408.800.64, abaixo assinada, declara para os devidos fins, estar realizando entrevistas para a elaboração de sua Monografia de Conclusão do curso. O trabalho será requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel, do curso de Economia, da FAHOR – Faculdade Horizontina. Afirma ainda que, com o intuito de preservar as informações coletadas, se compromete em manter o nome da empresa e do administrador/dono em sigilo.

Horizontina, RS, 12 de agosto de 2013.

Vonia Engel
Orientadora da pesquisa

Carine Beatriz Kleinpaul
Acadêmica

Apêndice C - Requerimento de Solicitação a Prefeitura Municipal de Horizontina

Carine Beatriz Kleinpaul brasileira (o), inscrito (a) no CPF 021.408.800-64, Acadêmica do curso de Economia da FAHOR (Faculdade de Horizontina) sirvo-me do presente para solicitar a Prefeitura Municipal de Horizontina, para fins de trabalho acadêmico, dados referentes a cadastro de empresas do setor metal – mecânico do ramo metalúrgico, data de constituição e número de funcionários, no período de 2008 a 2012, do município de Horizontina.

Desde já agradeço
Atenciosamente;

Carine Beatriz Kleinpaul